



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA
CENTRO DE CIENCIAS
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
CURSO DE CIENCIAS BIOLOGICAS**

JOSÉ STÊNIO ARAGÃO REBOUÇAS JÚNIOR

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO
DOCENTE**

Fortaleza – CE

2017

JOSÉ STÊNIO ARAGÃO REBOUÇAS JÚNIOR

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO
DOCENTE**

*Trabalho de Conclusão de curso de Ciências
Biológicas do Departamento de Biologia da
Universidade Federal do Ceara, como no
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Biológicas.*

*Orientado pelo Prof. Dr. Raphael Alves
Feitosa.*

Fortaleza – CE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R24c Rebouças Júnior, José Stênio Aragão.
 Contribuições do PIBID de educação ambiental na formação docente / José Stênio Aragão Rebouças
 Júnior. – 2017.
 92 f. : il. color.

 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências,
 Curso de Ciências Biológicas, Fortaleza, 2017.
 Orientação: Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa.

 1. Cucurbita pepo (L).. 2. Adubação orgânica. 3. Biofertilizante. 4. Produção. I. Título.

CDD 570

JOSÉ STÊNIO ARAGÃO REBOUÇAS JÚNIOR

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO
DOCENTE

Trabalho de Conclusão de curso de Ciências Biológicas do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceara, como no requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Aprovada em: 11 / 07 / 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Raphael Alves Feitosa (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Christiano Franco Verola
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Roberto Feitosa da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

RESUMO

Nesse trabalho temos a intenção, por meio de uma análise qualitativa de estudo de casos realizados com bolsistas do Pibid EA (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência de Educação Ambiental), um dos sub-projetos interdisciplinares, apresentar quais são as contribuições que esse programa ofereceu aos seus participantes. O trabalho tem extrema importância como argumentação para afirmar a relevância que programas de iniciação possuem aos seus participantes, levando em consideração a desvalorização do magistério pelo governo brasileiro. Nesse sentido foi pesquisado um breve histórico da educação ambiental no mundo e nas instituições de Ensino Básico e Superior como forma introdutória. A pesquisa foi realizada com seis bolsistas e dois ex-bolsistas do Pibid EA. Essa pesquisa aconteceu em forma de entrevistas semi-estruturadas, onde foram coletados vários dados em que passaram por métodos de análise de conteúdos baseados em Bardin (2011), Câmara (2013), Loschi (2015) e outros. A partir dos resultados foi observado que o Pibid EA foi um programa que trouxe várias contribuições na formação docente dos bolsistas envolvidos, como: reflexões docentes, postura em público, consciência crítica e política dentro da sala de aula, amadurecimento do profissional em uma comunidade docente, experiências vividas, amenização do choque de realidade e principalmente a habilidade de lidar com a interdisciplinaridade. Nessa forma foi concluindo com êxito o objetivo do trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Professores. UFC. Estudo de Caso. Interdisciplinar.

ABSTRACT

In this work, we intend to present, through a qualitative analysis of case studies carried out with Pibid EA scholarship holders (Institutional Scholarship Program for Teaching Environmental Education), one of the interdisciplinary subprojects, to show the contributions that this Program offered to its participants. The work is extremely important as an argument to affirm the relevance that initiation programs have to their participants, taking into account the devaluation of teaching by the Brazilian government. In this sense, a brief history of environmental education in the world and in the School and Higher Learning was researched as an introductory form. The research was conducted with six fellows and two former Pibid EA fellows. This research was carried out in the form of semi-structured interviews, where several data were collected and analyzed using content analysis methods based on Bardin (2011), Câmara (2013), Loschi (2015) and others. From the results it was observed that the Pibid EA was a program that brought several contributions in the teacher training of the scholarship holders involved, such as: teacher reflections, public posture, critical and political awareness within the classroom, maturation of the professional in a teaching community, lived experiences, mitigation of the reality shock and especially the ability to deal with interdisciplinarity. In this way, the objective of the work was successfully completed.

KEYWORDS: Formation. Teachers. UFC. Case study. Interdisciplinary.

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	1
2 - CONTEXTUALIZAÇÃO E EMBASAMENTO TEÓRICO	5
2.1 - O Conceito de Educação Ambiental	5
2.2 - Histórico da Educação Ambiental	6
2.3 - A Educação Ambiental em Escolas e Nível Superior	9
2.4 - Programa de Iniciação a Docência (Pibid)	11
3 - MATERIAL E MÉTODO	14
3.1 - Investigação Qualitativa	14
3.2 - Estudo de Caso	14
3.3 - Análise de Conteúdo	17
4 – RESULTADOS E DICUSSÃO	20
4.1 - Resultados das Entrevistas	20
4.2 - As Contribuições do Pibid EA na Formação Docente	22
4.2.1 - Porque ser Professor?	22
4.2.2 - Reflexões vividas no Pibid EA	27
4.2.3 - Dificuldades vividas no Pibid EA	44
4.2.4 - Pibid EA e o Estágio Supervisionado	47
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
6 - REFERÊNCIAS	54
7 - APÊNDICES	57
7.1 – Entrevistado número 1	57
7.2 – Entrevistado número 2	62

7.3 – Entrevistado número 3	63
7.4 – Entrevistado número 4	64
7.5 – Entrevistado número 5	66
7.6 – Entrevistado número 6	70
7.7 – Entrevistado número 7	73
7.8 – Entrevistado número 8	75
7.9 – Termo de Consentimento e Livre e Esclarecido.....	78
7.10 – Roteiro de Entrevista Online	79
7.11 - Roteiro de Entrevista Presencial	80
7.12 – Tabelas das Categorias	81

INTRODUÇÃO

O Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) é um programa financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil. Esse projeto possui alguns objetivos que devem ser destacados: incentivar a formação de nível superior, elevar a qualidade da formação de professor, a valorização do magistério, inserir licenciados a rotinas da escola, incentivar em teoria e prática as competências, habilidade de jovens professores e outros. (BRASIL, 2007a)

Nesses projetos existem as modalidades de professores supervisores nas escolas onde as atividades são executadas, coordenador do sub-projeto e iniciação a docência. O Pibid também se organiza em projetos disciplinares e interdisciplinares. Os disciplinares abordam as disciplinas na escola ou curso de licenciatura, como exemplo: química, biologia, e matemática. Já os interdisciplinares agrupam diversos cursos de licenciatura para construir um determinado sub-projeto. Existem três programas interdisciplinares no Pibid na Universidade Federal do Ceará (UFC) e um deles é o de Educação Ambiental (EA), que envolve cursos de: Ciências Biológicas, Geografia, Letras e Teatro.

Durante o Ano de 2016 a Universidade Federal do Ceará (UFC) recebeu várias ameaças de cortes de verbas e de sub-projetos, as quais algumas realmente foram efetivadas. Grande parte desses cortes estão relacionados aos investimentos nos programas de iniciação a docência. Também podemos destacar o corte de algumas bolsas de iniciação a docência (de doze a oito) e metade de bolsas para supervisores (de duas a uma) do Pibid EA. Tais cortes inviabilizaram muitas das atividades em andamento. Durante seis meses os três projetos interdisciplinares chegaram a ser ameaçados de total exclusão do financiamento.

Isso acontece por causa da desvalorização do magistério e formação de docentes em prol do governo, é relevante falar sobre a importância do programa de iniciação a docência, especificamente o de Educação Ambiental onde participei maior parte da graduação, levando em consideração principalmente a formação da identidade, interesse, conhecimento, reflexão e participação dos jovens professores ao decorrer de suas graduações em licenciatura. Assim surgiu a dúvida essencial do trabalho, quais, como e qual a magnitude desses valores? Portanto, buscou-se reunir dados/informações com o objetivo de responder ao seguinte problema de pesquisa: Qual a contribuição do Pibid EA para a formação dos licenciados?

Diante destas considerações é foi presido analisar e refletir sobre as aprendizagens e desafios que envolvem a formação do docente. Para isso foi feita uma análise qualitativa de um Estudo de Caso. O Pibid EA tem se configurado como uma política acertada para garantir uma formação docente mais interessante e de qualidade? Para isso é preciso construir um método de análise, como um questionário de perguntas abertas e diferenciadas para cada público alvo. Sendo eles categorizados em três tipos, os bolsistas iniciantes, os veteranos e os ex-bolsistas que já encerraram a graduação.

As investigações sobre os saberes docentes têm despertado grande interesse enquanto campo de pesquisa. Observa-se grande influência da literatura internacional e nacional, que passam a considerar o professor como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e no confronto com as condições da profissão.

Torna-se imprescindível o desenvolvimento de pesquisas que busquem identificar e analisar os saberes docentes, a partir da ótica dos próprios sujeitos envolvidos, na perspectiva de contribuir para a ampliação deste campo e para a implementação de políticas de formação do professor, bem como para a discussão do processo ensino-aprendizagem nos cursos de Ensino Superior.

As pesquisas sobre formação de professores têm destacado a importância de se analisar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo-se assim às abordagens que procuravam separar formação e prática cotidiana. Na realidade brasileira, embora ainda de uma forma um tanto “tímida”, é a partir da década de 1990 que se buscam novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido. Neste período, inicia-se o desenvolvimento de pesquisas que, considerando a complexidade da prática pedagógica e dos saberes docentes, buscam resgatar o papel do professor, destacando a importância de se pensar a formação numa abordagem que vá além da acadêmica, envolvendo o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente. (NUNES, 2001, p. 28).

A literatura vem contribuindo significativamente para a compreensão dos conhecimentos que constituem a base do ensino, ou seja, os saberes mobilizados pelo professor que devem ser desenvolvidos na formação profissional.

Para buscar caminhos a estes questionamentos recorreremos ao estudo de autores e autoras especialistas nas áreas da educação e formação docente. Inicia-se com uma revisão dos métodos quantitativos e qualitativos, apresenta a pesquisa qualitativa na observação de autores clássicos na área. Introduce-se o método de análise de conteúdo, textos discursivos com fundamento em Bardin (2011) e as técnicas a pesquisas ancoradas Análise de Discurso.

Lima (2012), Stanzani (2012), Piratelo (2013), Carvalho (2013) entre outros, pesquisaram as contribuições do Pibid como um importante espaço para o incentivo à

formação docente, trabalhando lacunas na graduação, além de valorizar as relações entre as Instituições de nível Superior (IES) e as escolas. A antecipação do bolsista com a realidade escolar e as trocas de experiências com professores das escolas fortalecem o vínculo que o licenciando cria com o ambiente o qual, para Piratelo (2013), possibilita a construção da identidade docente.

Esta identidade agrega não somente o período de formação inicial, mas um acúmulo de significados e representações carregados de valores, concepções e referências dentre as quais estão embutidas socioculturalmente a própria vivência do licenciando em seu histórico escolar, ressignificando suas raízes a partir da prática profissional (PIMENTA; LIMA, 2004)

Por conseguinte, é ao longo da sua trajetória escolar que o sujeito começa a moldar a ideia do ser professor. Assim, espera-se do futuro docente a mobilização dos saberes por meio do conhecimento das teorias da educação e da didática de forma a investigar suas próprias condutas em sala de aula com objetivo de aprimorá-las.

Esse trabalho foi dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo é um texto introdutório ao trabalho, onde dará as informações necessárias para a compreensão da pesquisa como um todo. No segundo capítulo é abordada a Educação Ambiental, levando em consideração os seus conceitos atuais segundo diversos autores e suas devidas vertentes, sendo privilegiada algumas delas que foram melhor trabalhadas durante o Pibid EA. Também será abordado o histórico da educação ambiental desde os anos 60 até meados dos anos 2000, passando pelas primeiras obras e pensamentos ambientalistas, citando grandes castastrofes que levaram a comunidade científica e política a adotarem medidas, escrever leis e implantar projetos em defesa do meio ambiente. O intuito de introduzir a origem da Educação Ambiental é fundamental para entender a necessidade e relevância de implantar programas educacionais em nível básico e superior. Também abordará como se deu início a EA em níveis educacionais e os conceitos, características e breve histórico do Pibid.

O terceiro capítulo abordará os materiais e métodos. Nele será definido quais são as características das investigações qualitativas, citando autores muito conhecidos por seus trabalhos com entrevistas. Dentro das investigações qualitativas o tipo de pesquisa que foi explorado foi o Estudo de Caso, onde foi descrito o que significa e como fazer. Ainda nesse capítulo será falado sobre as ferramentas de pesquisa, no caso roteiros de entrevista. Por último, também será definido como foram feita a análise do conteúdo resultante das entrevistas depois de serem realizadas.

No quarto capítulo estão os resultados das análises obtidas devidamente discutidas com outros trabalhos qualitativos sobre diversos Pibid's de sub-projetos diferentes e em outras instituições. O capítulo foi dividido em vários tópicos de acordo com as orientações propostas pela metodologia de Análise de Conteúdo feitas por Bardin e Câmara.

O quinto capítulo estarão as Considerações finais resumindo todo o trabalho, trazendo as conclusões e a resposta do objetivo. Logo após as referências poderá ser visto nos Apêndices as transcrições das “falas” dos entrevistados, o resultado de como suas falas ficaram divididas por assunto além dos roteiros de entrevistas.

2 -A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

2.1 – Conceituando Educação Ambiental

Segundo o Ministério do Meio Ambiente entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Interpretar o pensamento e o movimento ambientalista como um bloco monolítico, coeso e orgânico é incorrer no equívoco da generalização. No ambientalismo, assim como em qualquer outra área do conhecimento, existem múltiplas e diferentes ideias, correntes e manifestações. Algumas se complementam, outras se contrapõem.

Da mesma forma que o ambientalismo, atualmente não é possível entender a Educação Ambiental no singular, como um único modelo alternativo de educação que simplesmente complementa uma educação convencional, que não é ambiental. É importante frisar que se inicialmente era necessário dirigir esforços para a inclusão da dimensão ambiental na educação (GUIMARÃES, 1995), porque essa simplesmente desconsiderava o entorno biofísico, atualmente, já incorporada a dimensão ambiental na educação, não é mais possível referir-se genericamente a uma mera Educação Ambiental, sem qualificá-la com a precisão que o momento exige (LOUREIRO; LAYRARGUES, 2001).

As mudanças devem começar a partir da Educação. A Educação das pessoas, e deve vir de maneira constante, gradual e crescente ao longo da vida de cada um, fazendo com que se criem, a partir de uma Educação Ambiental, valores que levem naturalmente a atitudes equilibradas para vidas mais saudáveis e sustentáveis para e no planeta Terra. Que o homem passe a Ser Humano, e que construa sua educação sabendo que não está aqui sozinho, fazendo parte de um meio que conta com a interação de tudo e de todos, criando assim um respeito por tudo que é vivo. A Educação Ambiental leva as mudanças de comportamento pessoal e a atitudes e valores de cidadania que podem ter fortes consequências sociais (BRASIL, 2007a).

Segundo Dias (2004, p 15), o Brasil melhorou os seus índices sobre EA de uma forma geral, maior expectativa de vida, menor taxa de mortalidade infantil, mais alfabetização e mais espaço conquistado pela mulher. Mas juntamente, a sociedade humana empurrada por padrões de consumo e de um envolvimento insano com alterações ambientais indesejáveis e

catastróficas esta fazendo com que esta mesma sociedade se sensibilize em prol do Meio Ambiente.

2. 2 – Histórico da Educação Ambiental

Os primeiros documentos que registram o início dos movimentos ambientalistas foram nos anos 60. Neste período segundo Cascino (2000) ocorreram grandes movimentos transformadores na humanidade, como o dos hippies, a explosão do feminismo, o movimento negro ou Black Power, o pacifismo, a liberação sexual e a pílula anti-concepcional, as drogas, o rock-and-roll, as manifestações anti-Guerra Fria e a corrida armamentista-nuclear, anti-Vietnã.

Essa época foi muito relevante para a historia da Educação Ambiental, pois muitos ambientalistas, cientistas e pensadores publicaram obras sobre o tema. Por exemplo, em 1953, o ornitólogo americano Eugene P. Odum, com a colaboração de seu irmão Howard, lançou o livro "Fundaments of Ecology" (fundamentos da ecologia). Já em 1962, foi publicado outro livro que deu início a alguns movimentos ambientalistas fundamentais, esse livro foi "Primavera Silenciosa" pela jornalista Rachel Carson, o qual é um marco fundamental para os movimentos ambientalistas. Já em 1971 da obra, o francês Jean Dorst lançou outro livro na Europa, intitulado "Antes que a Natureza Morra" (BRASIL, 1998a).

Dois grandes marcos internacionais de política ambiental são concebidos nesta década, caracterizada como um período de grande desenvolvimento econômico e tecnológico. Um deles é o conceito de desenvolvimento sustentável, como contraponto ao crescimento econômico sem limites, originado em 1968, em Paris, na "Biosphere Conference" (Glossário de Ecologia – 1987 – Academia de Ciência do Estado de São Paulo) definido "como aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades". O outro grande marco é a Lei da Política Ambiental Americana (NEPA - National Environmental Policy Act) editada em 1969, prevendo entre outros pontos a Avaliação de Impacto Ambiental - AIA, para incluir, de forma obrigatória e sob intensa participação pública, nos processos políticos de tomada de decisões, a variável ambiental na análise interdisciplinar de planos, programas e projetos de intervenção no meio ambiente (BRASIL, 1998a).

Entre tantos "agitos" de 1968, houve o surgimento do Conselho para Educação Ambiental, no Reino Unido. Além de neste mesmo ano, segundo Dias (1998), em abril, trinta

indivíduos de dez países encontraram-se na Itália, a convite de Arillio Perecei, um empresário preocupado com as questões econômicas e ambientais. Eram cientistas, pedagogos, industriais, economistas, funcionários públicos, humanistas, entre outros, que foram instigados por uma ideia desafiadora: debater a crise atual e futura da Humanidade.

Desse encontro nasceu o "Clube de Roma", que produziu uma série de relatórios de enorme impacto. Um deles chamado "Os Limites do Crescimento", publicado somente em 1972. (DIAS, 1998). Segundo Jack Kerouac, sob impacto do relatório do "Clube de Roma" e das movimentações da década de 60, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou, entre 5 e 16 de junho 1972, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, que atraiu delegações de 113 países (inclusive o Brasil). Por ter sido realizada em Estocolmo, capital da Suécia, ela ganhou o apelido: Conferência de Estocolmo. Nela recomendou-se a criação do Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA), para ajudar a enfrentar a ameaça de crise ambiental no planeta (BRASIL, 1998a).

Do dia 13 a 22 de outubro de 1975 foi elaborada uma estrutura global para a Educação Ambiental a dita Carta de Belgrado (1975), que ainda se refere à Recomendação 96 da Conferência sobre o Meio Ambiente Humano de Estocolmo propondo um programa mundial de Educação Ambiental contra a crise ambiental do mundo, onde está educação ainda deverá contar com os princípios básicos incluídos na Declaração das Nações Unidas sobre a Nova Ordem Econômica Internacional (Carta de Belgrado, 1975).

Pouco depois, entre 14 e 16 de Outubro de 1977, foi realizada a Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental em Tbilisi, realizada na Geórgia (ex-URSS) organizada pela UNESCO, sendo considerado um marco fundamental na evolução do conceito de Educação Ambiental (DIAS, 1998).

A partir dos anos 80, além de se preocuparem com a sustentação da vida e dos processos ecológicos, a Educação Ambiental e os seus marcos legais cada vez mais avançam no desenvolvimento de uma cidadania responsável, para a construção de sociedades sadias e socialmente justas. Começam a constuir leis que defendem o meio ambiente, como a Lei nº 6.938, de 31/08/81 – Institui a Política Nacional de Meio Ambiente em seu artigo 2º, inciso X, afirma a necessidade de promover a “Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente.” Assim, a EA nasceu como um princípio e um instrumento da política ambiental (BRASIL, 2007b).

No Brasil, em 1988 foi promulgada a nova Constituição Federal, com um capítulo inteiramente dedicado ao meio ambiente, que colocou nossa Lei Maior entre as leis mais completas do mundo, especialmente no que se refere à área ambiental. O artigo 225, que se inicia com estas palavras: "Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo, e preservá-lo, para o bem das atuais e futuras gerações". O Inciso VI, do capítulo cria a obrigatoriedade da "educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente." Na verdade, por trás deste simples inciso, que representa um enorme ganho para a educação ambiental, houve um apaixonado debate de vários anos, que já resultou, inclusive, na produção de outras leis muito importantes (BRASIL, 1998b).

Foi nesta década, segundo Guimarães (1995), que o termo "Educação Ambiental" popularizou-se definitivamente no mundo. No ano de 1985 o parecer 819/85 do MEC, reforça mais ainda a necessidade da inclusão de conteúdos ecológicos ao longo do processo de formação do Ensino de 1º grau e 2º grau, integrados a todas as áreas do conhecimento de forma sistematizada e progressiva, possibilitando assim, a formação da consciência ecológica do futuro cidadão (BELISA, 2010).

Nesse mesmo período no Brasil, ainda podem ser evidenciados ações do MEC, promovendo em Jacarepaguá um workshop com o objetivo de socializar os resultados das experiências nacionais e internacionais do cenário da Educação Ambiental, discutindo metodologias e currículos. Do encontro resultou a Carta Brasileira para a Educação Ambiental. Em 1993 a Portaria 773/93 do MEC, institui em caráter permanente um Grupo de Trabalho para Educação Ambiental com objetivo de coordenar, apoiar, acompanhar, avaliar e orientar as ações, metas e estratégias para a implementação da Educação Ambiental nos sistemas de ensino em todos os níveis e modalidades, procurando assim concretizar as recomendações aprovadas na Segunda Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (DIAS, 1998).

Nas escolas este levantamento encontrou "inúmeras propostas educacionais voltadas à questão ecológica/ambiental", muitas vezes em parceria com empresas, governos e ONGs e, freqüentemente, ultrapassando os muros das instituições de ensino. Só que, pelo menos até outubro de 1992, um bom número de experiências, apesar de terem características de Educação Ambiental, não se auto-intitulavam assim. Na avaliação dessas experiências, localizaram-se algumas carências, como a deficiência de programas de treinamento e

atualização (havia cursos em todo o país, mas não o suficiente para todos os professores) e a dificuldade de manter, ao longo do tempo, o acompanhamento avaliativo e apoio à ação do educador na escola (BRASIL, 1998b).

Segundo a Declaração de Thessaloniki (1997), seria necessária uma educação apropriada a partir da conscientização pública, sendo para tanto, reconhecidos valores de sustentabilidade, aliados a legislação, economia e tecnologia. Ao fim de dez anos de sua existência, ou seja, em 2007, seria realizada uma conferência para abordar o progresso dos processos educacionais recomendados (Declaração de Thessaloniki, 1997).

No final de 1997 existiam ainda muitos problemas relacionados a EA. Entre eles podemos citar: a falta de capacitação dos professores para a EA, bem como de estímulos salariais e profissionais para o corpo docente, a carência de pesquisas para produzir, por exemplo, metodologias pedagógicas de EA para o ensino formal, a falta de materiais didáticos adequados para o trabalho em sala de aula e, entre os disponíveis, a não-adequação para a realidade local de quem ensina. A falta de uma política nacional "eficaz e sustentada que promova a capacitação sistemática dos responsáveis pela educação ambiental formal". A ausência de articulação entre o MEC, as delegacias estaduais de ensino, secretarias de educação e as escolas, e destes órgãos com outras instituições, governamentais e não-governamentais, falta de compreensão (ainda), da classe política em geral, de que Educação Ambiental não deve ser entendida como uma disciplina a mais no currículo, devendo, pelo contrário, permear todas as áreas.

2.3 – A Educação Ambiental em Nível Básico e Superior

Nos Parametros Curriculares Nacionais (PCN) a Educação Ambiental passa estar presente nas escolas, em todos os níveis de ensino, como tema transversal, sem constituir disciplina específica, mas como uma prática educativa integrada, envolvendo todos os professores, que deverão estar capacitados para incluir o tema nos diversos assuntos tratados em sala de aula. (BRASIL, 1998b)

A Educação Ambiental pretende ser interdisciplinar e, ao mesmo tempo, se integrar à educação formal. O Ministério da Educação e do Desporto (MEC) estabeleceu através da Lei n. 9.795/99 (BRASIL, 1999) como uma de suas prioridades, viabilizar ações e diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). Ou seja, o MEC reconhece

que a Educação Ambiental deve ser contínua, interdisciplinar, abrangente, transversal, perpassando todas as áreas do conhecimento e todas as esferas de atuação social e política.

Com a Constituição Federal de 1988 também elevou ainda mais o status do direito à educação ambiental, ao mencioná-la como um componente essencial para a qualidade de vida ambiental. Atribui-se ao Estado o dever de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (art. 225, §1º, inciso VI), surgindo, assim, o direito constitucional de todos os cidadãos brasileiros terem acesso à educação ambiental.

O artigo 10º da lei, além de ressaltar o caráter processual e a prática integrada da educação ambiental, enfatiza sua natureza interdisciplinar, ao afirmar que “a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”. Mas o §2º do art. 10 da lei abre exceção à recomendação de interdisciplinaridade facultando a criação de disciplina específica para “os cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário (...)”.

No artigo 11, que “a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas”. A proposta da pesquisa Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior: elementos para políticas públicas surgiu da convergência de demandas para a elaboração tanto de diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) quanto de estratégias para consolidação da Educação Ambiental no âmbito da educação superior (BRASIL, 2007b).

A modalidade presencial é dedicada à formação de professores, que deve acontecer tanto como formação inicial nas licenciaturas e no magistério como também como formação continuada de professores em serviço. A Lei nº 9.795/99, que estabelece a PNEA, afirma, em seu artigo 2º, que “a educação ambiental é um componente essencial e permanente na educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. O artigo 3º, inciso II, complementa a ideia ao prescrever que cabe às “instituições educativas promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem” (BRASIL, 2005)

A Formação Continuada de Professores, quando proposta regional e conjuntamente por grupos diversificados da sociedade, como ONGs, universidades e

secretarias de educação, empodera os atores sociais, fortalecendo, assim, políticas locais de educação ambiental.

Sabemos que é necessário que o professor sempre esteja estudando e se atualizando para que sua prática atenda, de forma coerente e integrada, às necessidades dos sistemas de ensino e às mudanças sociais. Esse processo de construção permanente do conhecimento e do desenvolvimento profissional, a partir da formação inicial que transcende cursos de capacitação ou qualificação, é o que podemos chamar de formação continuada. Inclui nesse âmbito a formação de uma identidade pessoal e profissional que reconhece a docência como um campo de conhecimentos específicos, onde os profissionais contribuem com seus saberes, seus valores e suas experiências (CARVALHO et al., 2004).

2.4 – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid)

O Pibid, tem como base legal a Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996), a Lei nº 12.796/2013 (BRASIL, 2013) e o Decreto nº 7.219/2010 (BRASIL, 2010). Durante o primeiro capítulo foi dito que o Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência em todas as áreas, por meio de concessão de bolsas de estudo para estudantes de licenciatura, articulando uma relação entre a universidade e a escola, envolvendo os professores da escola pública na função de conformadores desses acadêmicos oriundos das licenciaturas. Assim, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Sendo os projetos apoiados no âmbito do Pibid são propostos por Instituições de Ensino Superior (IES) e desenvolvidos por grupos de licenciandos sob supervisão de professores de educação básica e orientação de professores das IES. Sendo varios os objetivos que o Pibid aborda, que estão escritos e documentados na Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, temos:

Art. 4º São objetivos do Pibid:

I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II – contribuir para a valorização do magistério;

III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensinoaprendizagem;

- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (BRASIL, 2013, p. 3).

O Pibid oferece bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas e para a melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área – docentes das licenciaturas - e por supervisores - docentes das escolas públicas onde exercem suas atividades.

As práticas interdisciplinares impõem-se atualmente como alternativas para a superação de currículos fragmentados, em que o conhecimento acha-se dividido em disciplinas que não se comunicam e não interagem, sacrificando a construção de uma visão de totalidade da realidade. Nesta direção, é necessária a criação de projetos interdisciplinares que abram caminhos para a efetivação de ações integradoras entre áreas que costumam atuar separadamente envolvendo temáticas fundamentais para a formação docente: Educação Inclusiva, Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos.

O subprojeto interdisciplinar em Educação Ambiental (Pibid EA) se desenvolveu com base em princípios que “visam promover a compreensão dos problemas socioambientais em suas múltiplas dimensões: geográficas, históricas, biológicas, sociais e subjetivas, considerando o ambiente como o conjunto das interrelações que se estabelecem entre o mundo natural e o mundo social, mediado por saberes locais e tradicionais, além dos saberes científicos.” (Subprojeto Educação Ambiental).

Desta forma, a ampliação do Pibid EA na UFC fortalece os caminhos em percurso e lançar-se a novos desafios por meio da criação de projetos interdisciplinares, buscando incorporar temáticas fundamentais à formação docente na contemporaneidade, e desenvolver ações integradoras e dialógicas entre as áreas favorecendo a formação docente de qualidade e a melhoria do ensino nas instituições parceiras.

Para Fazenda (1993), a interdisciplinaridade pressupõe uma mudança de atitude frente ao conhecimento que substitui o isolamento e a fragmentação pela troca e pela colaboração entre as disciplinas.

A nível de interdisciplinaridade ter-se-ia uma relação de reciprocidade, de mutualidade, ou melhor dizendo um regime de co-propriedade que iria possibilitar o *diálogo* entre os interessados. Neste sentido pode dizer-se que a interdisciplinaridade depende basicamente de uma atitude. Nela a colaboração entre as diversas disciplinas conduz a uma *interação*, a uma intersubjetividade como única possibilidade de um trabalho interdisciplinar. (FAZENDA,1993, p.39).

3 -MATERIAL E MÉTODOS

3.1 – Perfil dos Entrevistados

A pesquisa foi realizada por uma abordagem qualitativa. Sendo assim foram investigados quatro ex-bolsistas, e quatro bolsistas do Pibid EA no periodo de 2017. Dois dos ex-bolsistas já são graduados em Licenciatura. Abaixo se encontra o perfil dos entrevistados enumerados de acordo com a ordem em que foram entrevistados, mostrando o seu tempo em semestres de envolvimento no projeto e se o entrevistado ja começou os estágios nas escolas ou se já são graduados. O curso de graduação, idade etária e o gênero do entrevistado não serão abordados por serem variaveis que não geram dados relevantes para a análise.

Quadro 1: O perfil dos entrevistados

Entrevistado	E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8
Tempo	4	2	1	3	2	4	2	4
(semestres)								
Experiênci	S	N	N	N	S	Gra	N	Gra

a

Legenda:

*N: Significa não tiveram experiências em sala de aula antes de entrarem no Pibid EA.

*S: Significa que já tiveram experiências em sala de aula, seja dando reforço, professores de cursinho, estagiarios, etc.

*Gra: Significa que esse participante já encontra-se graduado em Licenciatura.

3.2 - Estudo de caso

Existem diversas formas de analisar conteúdo investigado qualitativamente (informações obtidas através de entrevistas com os participantes), um dos métodos mais eficientes para esse caso chama-se: Estudo de Caso. Esse estudo é de um caso, pois o grupo investigado é um dos poucos que apresentam características interdisciplinares. Esse metodo é contantemente usado em produções científicas na area de educação. Segundo Bogdan e Biklen (1994) elucidam que a pesquisa qualitativa teve seu inicio por volta dos anos 60, embora alguns métodos tenham demorado para se solidificarem, elas tiveram inícios com levantamentos sociais em artigos de jornal por volta no inicio do século XX.

Desde o século passado muitas pesquisas de caráter Estudo de Caso foram realizadas usando câmeras, gravadores, documentos escritos, pesquisas orais e etc. A maioria dessas pesquisas de Estudo de Caso foram realizadas usando-se entrevistas.

A metodologia do Estudo de Caso baseia-se em escolher uma metodologia que se adéque a pergunta principal da pesquisa, e não o contrário. Nesse caso é o pesquisador que vai pensar a melhor forma de investigar seu objeto de estudo. Lembrando que a pergunta principal desse trabalho é “Qual a contribuição do Pibid EA para a formação dos bolsistas de iniciação a docência?”. Segundo Bernadete Gatti, temos:

A pesquisa não pode estar a serviço de solucionar pequenos impasses do dia-a-dia, porque ela, por sua natureza e processo de construção parece não se prestar a isso, vez que o tempo de investigação científica, em geral, não se coaduna com as necessidades de decisões mais rápidas. E continua "a busca da pergunta adequada, da questão que não tem resposta evidente é que constitui o ponto de origem de uma investigação científica. (GATTI, 2001, p 71).

O papel do pesquisador é analisar o ambiente de maneira neutra, ou seja, mantendo-se um sujeito de fora desse ambiente, por mais que o mesmo faça parte fundamental desse ambiente. Nos últimos anos tiveram muitos trabalhos em que o pesquisador tem uma visão de dentro do ambiente, surgindo assim a análise do próprio observador com cooperação de outros participantes, alterando as características e o resultado do trabalho.

Stake (2000) considera que o essencial é aprimorar o entendimento do caso, ao contrário de privilegiar a generalização além do caso. Entende que os investigadores de caso procuram o que é comum e o que é particular em cada caso, mas o resultado final mostra na maioria das vezes algo original com relação aos seguintes aspectos: a natureza do caso, o histórico do caso, o contexto, outros casos pelos quais é reconhecido e os informantes pelos quais pode ser reconhecido.

É muito importante que o Estudo de caso apreende algumas características, como ser completo, ou seja, não se deve permitir a falta de conteúdo e suas análises bem estruturadas por causa do esgotamento de recursos, seja ele tempo, ferramentas ou limites. Ele também deve considerar hipóteses alternativas, para o caso de precisar esclarecer suposições antagonistas à afirmação de sua hipótese. As evidências devem ter um caráter no mínimo impactante e verdadeiro para assegurar a confiança e magnitude argumentativa do trabalho. Sabendo que o pesquisador observador não é integrante do grupo investigado, porém integrante do ambiente, conhecendo sua pergunta principal, o pesquisador deve elaborar seu roteiro de entrevista.

A preparação para entrevista constitui um dos mais importantes passos para esse tipo de método. Um pesquisador tem que refletir sobre o que precisa saber ainda antes do encontro com o entrevistado. O pesquisador precisa saber como fará as perguntas, quem será o entrevistado e como conduzirá os questionamentos. O pesquisador também tem que ter em mente que a entrevista pode não acontecer da forma planejada, sendo necessário saber contornar possíveis problemas como falta de interação do entrevistado, falta de empatia entre os envolvidos e até recusa em responder algum tipo de questionamento (LOSCHI, 2015).

De acordo com Boni e Quaresma (2005, p. 73), as formas de entrevistas mais utilizadas “são a entrevista estruturada, semi-estruturada, aberta, entrevistas com grupos focais, história de vida e também a entrevista projetiva”. Nesse trabalho será abordada a entrevista semi-estruturada como ferramenta de pesquisa. Na entrevista semi-estruturada, o entrevistado tem liberdade para desenvolver o tema proposto. Nesse tipo de entrevista, a condução é semelhante a um bate-papo. Nessa situação o pesquisador deve combinar perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema.

Nesse trabalho foram utilizadas duas ferramentas de pesquisas distintas, uma foi um questionário semi-estruturado e a outra a entrevista semi-estruturada. A primeira ferramenta a ser usada, o questionário, foi realizado com os bolsistas dos cursos de Geografia e Ciências Biológicas, sendo esse questionário pelo Google Doc's e encaminhado para todos os participantes atuais e antigos do Pibid EA que foi possível manter contato. A forma que esse questionário foi enviada apresentava uma estrutura diferente e uma carta com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que pode ser encontrado em Apêndices 7.9.

A segunda ferramenta usada foi a entrevista semi-estruturada de caráter presencial com a conversa gravada por um aplicativo de Smartfone. Cada entrevistado permaneceu com suas identidades representadas por ordem de entrevista. As entrevistas foram gravadas para posteriormente serem transcritas, documentadas e analisadas conforme os procedimentos em materiais e métodos. As transcrições das entrevistas pode ser visualizado em Apêndices de 7.1 até 7.8.

3.3 - Análise de Conteúdo

Segundo Bardin (2011, p.15), a análise do conteúdo, a técnica de análise de dados usada na presente pesquisa é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados.

Para a análise dos dados desta investigação que procura compreender “o que se aprende sobre a docência, participando do programa Pibid EA”, fizemos uso dos procedimentos apresentados pela análise de conteúdo.

Como forma de análise de dados recorreremos a Análise de Conteúdo, a qual é dividida em algumas fases. Segundo Bardin, a análise de conteúdo organiza-se em três fases: a “pré-análise”, a “exploração do material” e, ao final, o “tratamento dos resultados”, em que ocorre a elaboração de inferências, por parte do pesquisador, seguida de um movimento interpretativo (BARDIN, 2011, p.125). Essas fases serão explicadas a seguir.

A primeira fase, a pré-análise, pode ser identificada como uma fase de organização. Nela estabelece-se um esquema de trabalho que deve ser preciso, com procedimentos bem definidos, embora flexíveis. Normalmente, segundo Bardin (2011), envolve a leitura “flutuante”, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

É preciso obedecer algumas regras. Uma dessas regras é a exaustividade, que esgota a totalidade da comunicação, sem omitir nada. A representatividade em que a amostra deve representar o universo. A homogeneidade onde os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem obtidos por técnicas iguais e colhidos por indivíduos semelhantes. A pertinência, em que os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa. Por último a exclusividade, um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria.

Com os dados transcritos, inicia-se a leitura flutuante. Em seguida, passa-se a escolha de índices ou categorias, que surgirão das questões norteadoras ou das hipóteses, e a organização destes em indicadores ou temas. Os temas que se repetem com muita frequência são recortados “do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidades de codificação para o registro dos dados” (BARDIN, 2011, p.100).

A preparação do material se faz pela "edição" das entrevistas transcritas, dos artigos recortados, das questões anotadas em fichas (CAMARA, 2013). O resultado das

entrevistas do presente trabalho já editados também podem ser visualizadas em Apêndices de 1 até 8.

Na segunda fase, ou fase de exploração do material, são escolhidas as unidades de codificação, adotando-se os seguintes procedimentos de codificação que compreende a escolha de unidades de registro.

Primeiro é preciso fazer recortes no texto já editado para que as unidades de registro possam ser redistribuída por temas (categorias). Foi instituída uma regra onde cada frase tornou-se um elemento único e indivizível, onde cada uma dessas unidades de registro receberam um número específico para posterior identificação. Depois foram criadas categorias que surgiram a partir da própria fala do sujeito sobre determinado tema. Sabendo quais temas foram abordados repetidamente por cada indivíduo individualmente e coletivamente, foi criada uma rúbrica (um título) que representa o tema em questão. A rúbrica reúne uma classe ou grupo de elementos (unidades de registro) em razão de características comuns. Essa classificação divide os temas diferentes que são abordados em categorias. Esse tipo de categorização que permite reunir maior número de informações à custa de uma esquematização e assim correlacionar classes de acontecimentos para ordená-los.

Foi feita a transcrição das respostas obtidas das entrevistas em um documento (primeira fase do método de análise qualitativa) levando em consideração as regras fundamentais da pré análise descritas acima. Feito em separado dos recortes dos textos devidamente selecionados de acordo com os parâmetros pré-definidos e agregando-as em temas e categorias distintas (segunda fase do método de análise qualitativa), podemos iniciar a terceira fase.

A terceira fase do processo de análise do conteúdo é denominada tratamento dos resultados, que é a inferência e interpretação. Calcado nos resultados brutos, o pesquisador procurará torná-los significativos e válidos. Esta interpretação deverá ir além do conteúdo manifesto dos documentos, pois interessa ao pesquisador o conteúdo latente, o sentido que se encontra por trás do imediatamente apreendido (CAMARA, 2013).

Assim fecha-se o processo de Análise de Conteúdo, lembrando que embora essas três fases devam ser seguidas, há muitas variações na maneira de conduzi-las. As comunicações, objeto de análise, podem ser abordadas de diferentes formas. As unidades de análise podem variar: alguns pesquisadores escolherão a palavra, outros optarão pelas sentenças, parágrafos e, até mesmo, o texto. A forma de tratar tais unidades também se diferencia. Enquanto alguns contam as palavras ou expressões, outros procuram desenvolver a

análise da estrutura lógica do texto ou de suas partes, e outros, ainda, centram sua atenção em temáticas determinadas (BARDIN, 2011). Nesse trabalho foi abordado principalmente a semântica, ou seja, o conteúdo e sentido que as temáticas são determinadas.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – Resultados das Entrevistas

A grande maioria dos 12 participantes que iriam participar voluntariamente da pesquisa tiveram dificuldades para responder o questionário que foi aberto no Google Doc's. O Google doc's é uma ferramenta de fácil acesso para fazer questionários online não presenciais, onde podem ser usadas perguntas objetivas e subjetivas. Porém os resultados obtidos desse questionário foram insuficientes por falta de conteúdo, assim tornaram a pesquisa pobre, sendo assim obrigatória recorrer a utilização de uma segunda ferramenta de pesquisa.

Durante uma conversa com um dos entrevistados sobre a possibilidade de participação na pesquisa, ainda antes da divulgação do questionário, foi perguntado para uma das participantes (E1) até quantas perguntas de caráter discursivo podiam existir sem fadigar o participante. Isso comprometeu o planejamento do roteiro de entrevista, já que foi descoberto que ele deveria ser bem susintp, segundo o comentário da participante. O número de questões abertas e objetividade no questionário devem ser planejado com antecedencia para evitar o desgaste do participante, tornando-o indisposto a escrever produtivamente.

Nessa conversa chegamos a um acordo de apenas 3 questões de caráter discursivo ou várias (em torno de 30) questões de caráter objetivo. A mesma participante (E1) disse que se sentiria desmotivada a escrever mais que isso e avisou sobre a possível indisponibilidade de tempo e energia dos demais participantes. Então o questionário foi feito e deixado em aberto para edições ao longo de uma semana, para ser preenchido de acordo com a disponibilidade dos participantes. A ferramenta do Google's Docs permite que os questionários emitidos por essa ferramenta permaneçam livres para edições pelos participantes durante o período de tempo que o administrador permitir.

Deixando-se uma semana para os participantes escreverem, porém os resultados não foram satisfatórios, pois os participantes demoraram a responder ou nem responderam, além das respostas serem muito curtas e pobres em conteúdo para ser analisado. Isso aconteceu pelo mesmo motivo já citado acima, o tempo, energia e disposição dos participantes em responder o questionário. Então, foi pensada outra forma de extrair essas informações.

O questionário foi descartado da possibilidade de posterior análise e iniciou-se a pesquisa com outra ferramenta, a entrevista semi-estruturada. Sendo assim, a conversa se

tornaria mais fluente, lúdica e com um caráter mais agradável, rápido e fácil para os entrevistados. A quantidade e qualidade das perguntas não foram alterados durante o novo método de entrevista. O número de participantes nessa nova ferramenta de pesquisa reduziu para oito pibidianos ou ex-pibidianos, onde todos os oito foram entrevistados. Não se conseguiu pesquisar mais de oito indivíduos por motivos de impossibilidade de encontrar mais ex-integrantes do Pibid EA. O número foi reduzido para a quantidade de participantes que realmente se comprometeram em participar da pesquisa. Tal alteração de metodologia só trouxe impactos positivos para a pesquisa, pois com essa nova ferramenta foi possível obter uma quantidade e qualidade suficiente de dados.

A pesquisa foi feita de maneira oral, com o auxílio de um gravador de áudio. Assim que todos os participantes da pesquisa foram entrevistados, os áudios foram transcritos para o papel e feito uma série de alterações. Essas alterações baseiam-se exclusivamente na mudança do discurso informal “falado” pelos entrevistados para um discurso melhor elaborado formalmente. As modificações no texto foram necessárias devido a quantidade de informalidades, gírias, risadas, pausas ocasionadas por desvio de atenção (uma terceira pessoa atrapalhando), vícios de linguagem, erros, frases mal estruturadas, etc. Apesar dessas alterações no discurso, a ideia da mensagem não foi alterada.

Após a edição do texto discursivo, as frases contidas em cada parágrafo foram endereçadas com letras e números para facilitar sua posterior identificação nas categorias estabelecidas, conforme exposto nos itens abaixo, tal endereçamento foi feito da seguinte maneira:

Ex[y]

Sendo:

x: O número do entrevistado.

y: O número da frase escrita em ordem crescente do entrevistado respectivo.

Um exemplo seria: E6[36] e E6[37].

Endereço referente à trigésima sexta e trigésima sétima frase do entrevistado número 6 “*Olha, eu posso ser bem sincero? Se eu não tivesse entrado no Pibid EA, com certeza eu mudaria de curso*”.

4.2- As Contribuições do Pibid EA na Formação Docente

Após a leitura superficial dos textos gerados a partir das entrevistas, foi possível identificar inúmeros temas que poderiam ser abordados e discutidos ao decorrer do trabalho. A maioria desses temas já eram resultados gerados a partir das perguntas dos questionários, como: “você quer ser professor? Por quê?”, “Qual o seu tempo de permanência no Pibid EA?” e etc. Porém, durante a entrevista os participantes discorreram sobre outros temas que não haviam sido abordados nas perguntas e que devem ser levados em consideração, como: o aprendizado do Pibid EA e o tema da interdisciplinaridade que o projeto aborda. As respostas completas de todos os entrevistados se encontram em anexos.

O roteiro de perguntas foi de extrema importância nessa etapa, pois ele tinha o objetivo de extrair respostas que tem como o principal foco o perfil dos entrevistados de acordo com seu tempo de participação no projeto, as atividades realizadas durante esse tempo e sobre o interesse que levaram eles a participar do projeto e querer ser professor.

Os participantes fizeram muitos comentários sobre o questionamento “Por que ser Professor?”. Isso nos leva a perceber que esse tema é muito bem discorrido pelos entrevistados, pois é um assunto que é muito pensado e constantemente refletido durante todo o percurso do estudante de licenciatura.

4.2.1 Porque ser Professor?

Todos os entrevistados que participaram do Pibid EA que tinham dúvidas sobre ser professor, passaram a se interessar pela docência. Alguns já começaram o programa sabendo disso e conticuaram com a certeza de que realmente irão seguir a profissão. Sendo assim o Pibid EA é um elemento fundamental para a decisão profissional dos calouros.

Os entrevistados afirmam que ser professor é uma maneira de educar e gerar novos conhecimentos para as futuras gerações, libertando e transformando a sociedade. Segue abaixo um exemplo do Entrevistado número 4:

E4[01-03]: “Eu quero ser professora porque só através da educação que a gente consegue fazer as transformações sociais. Não é só com ela, mas não tem como fazer as transformações sociais que precisamos sem ela (ser Professor).Eu acredito que o professor tem o papel fundamental nisso, apesar da educação não

é feita apenas dentro da sala de aula, mas a escola é um instrumento importante para o ensino e educação.”

Da mesma maneira do discurso acima, veremos que nos tópicos seguintes um dos resultados da pesquisa mostrou que 100% das relações dos bolsistas com os alunos das escolas onde são ministradas as atividades do Pibid EA foram positivas. As interações entre bolsistas e alunos das escolas são de extrema importância para a permanência de alunos de licenciatura na docência.

Outro motivo não tão específico que o entrevistado número 8 citou foi que não adiantava ser o melhor biólogo conservacionista do mundo, não adiantaria nada trabalhar conservando e preservando a natureza se tem uma enorme massa de homens a continuarem a destruir a natureza irresponsavelmente. Isso leva ao mesmo pensamento que vem se estruturando desde os anos 60 sobre a importância da Educação Ambiental na sociedade segundo Brasil (1998). A entrevistada até desistiu da carreira de pesquisadora para lecionar e poder transmitir seus conhecimentos conservacionistas para o máximo de alunos possíveis.

Segundo o entrevistado 1, sabemos bem quais são os obstáculos para se tornar professores, e as dificuldades que eles enfrentam no dia a dia. É perceptível o cansaço físico e mental de professores mais antigos. O salário não é justo e o governo desde o ano passado (2016) vem dando cortes, apesar disso os entrevistados não se intimidam e permanecem com o interesse a docência apesar de todos esses problemas.

E1[68] Acredito q eu estou no caminho certo, eu não tenho toda a experiência do mundo, mas tive a oportunidade de ver nas escolas o porquês dos professores mais antigos já estarem tão calejados daquela rotina e burocracia.

É perceptível a paixão pelo magisterio do Entrevistado número 6, ele é ex-pibidiano e já formado. Apesar da vontade de lecionar, o mesmo se encontra desmotivado pela falta de recursos da profissão para sustento próprio, assim obrigando-o a procurar um mercado de trabalho alternativo. Abaixo podemos observar o seu comentário:

E6[01-02] e E6[27-30]: “Eu tenho vontade de ser professor, porém as condições que a gente vive são muito complicadas, mas o Pibid EA me incentivou muito a ser professor. Eu tenho a vontade de ser, porém não temos a base para ser

professor, falta incentivo. Dentro da licenciatura é interessante, existe um incentivo da própria universidade, das disciplinas de licenciatura, do Pibid EA, das bolsas... Só que quando você chega ao final do curso você começa a refletir sobre o assunto e percebe que a escola pública não é aquele “mar de rosas”. A escola apresenta vários problemas que te desestimula a continuar na profissão. Não foi uma necessidade para mim abrir o bacharelado, porque já tenho outro foco, outro trabalho mas ainda tenho a vontade de voltar a dar aula algum dia”.

Em uma pesquisa feita por Vanessa Largo (2013), apresenta resultados muito parecidos aos analisados nesse trabalho. Nessa Tese foram investigados os saberes iniciais de professores de matemática, onde também existe uma pergunta “Você que ser professor?”. Os resultados encontrados em sua tese sobre essa pergunta não foram tão diferentes a este trabalho. O Pibid EA tem uma grande diferença de realidade entre as atividades do projeto e as atividades realizadas de professores efetivos. Então podemos analisar também na fala de um dos entrevistados por Vanessa Largo o mesmo raciocínio. Abaixo encontra-se uma fala feita por um de seus entrevistados, o número 10, onde também é perceptível essa afirmação:

Eu quero ser professor, [mas] eu estou bem desiludido com essa profissão. Tinha que ser mais valorizada [pela sociedade]. Tem alunos que passam mais tempo com professores do que com os pais! (LARGO, 2013, p. 153).

Apesar desses argumentos negativos sobre o remuneração da profissão, existem outros que afirmam a satisfação que é estar dentro da sala de aula. Assim como uma das entrevistadas que afirma “Eu quero ser professora, tento fugir, mas sempre caio! Quero com todas as palavras, me sinto super bem dentro da sala de aula”. Já outro entrevistado já fala sobre o abandono da carreira caso passe em um concurso público em outra área (LARGO, 2013, p. 153).

Perceberemos ao decorrer da pesquisa que os entrevistados 6 e 8 (os ex bolsistas que já estão formados e tiveram mais experiências de Estágio supervisionado, empregos temporários e/ou efetivos em escolas) e os Veteranos (que já passaram pelos estágios supervisionados também) apresentam um grande diferencial de ideias comparado aos calouros que não tiveram tantas vivências relacionadas a sala de aula que não fossem apenas pelo Pibid EA.

Em outro trabalho realizado no Pibid de Ciências Biológicas na UFC, temos relatos semelhantes ao desse trabalho, onde os estudantes de Licenciatura procuram experiências no ramo da Docência em sala de aula. Mesmo sem saber o que de fato o Programa de iniciação a docência (que não é um tipo de estágio) de fato funciona, os mesmos sentem-se atraídos pela oportunidade de experiência.

Durante as entrevistas, os bolsistas afirmaram que, na época da seleção, conheciam o programa de forma superficial, não tendo clareza das atividades que iriam ser desenvolvidas ao longo deste. O interesse pelo Pibid surgiu por que visualizaram nele uma oportunidade de trabalhar com ensino de biologia, mantendo contato diretamente com a escola. Isso evidencia que no ambiente universitário atual predomina a valorização extrema da atividade de pesquisa em detrimento da docência. A formação de professores dentro do modelo que inspira a universidade brasileira ocupa um lugar bastante secundário. Nele, as prioridades são concentradas nas funções de pesquisa e elaboração do conhecimento científico, em geral, consideradas como exclusividade dos programas de pós-graduação. Tudo o que não se enquadra dentro dessas atividades passa, em geral, para um quadro inferior, como são as atividades de ensino e de formação de professores (LUDKE, 2009, p. 95-108).

A maioria dos universitários ao entrar na universidade são aconselhados a procurarem projetos para participarem logo ao início. Em praticamente todos os cursos de licenciatura na UFC possuem Pibid's, sendo 3 interdisciplinares que abre vagas pra diversos cursos. Então a maioria dos entrevistados estavam procurando alguma atividade que desenvolvesse atividades com docência e o Pibid EA foi uma opção bem acessível aos calouros. A busca pela prática docente.

E1[29]: “Primeiro eu tinha acabado de entrar na universidade, então eu tava buscando de uma bolsa e quando eu soube que tinha uma de iniciação a docência eu vi que aquilo iria ser ideal pra mim, por ser aluna da licenciatura, por não ter experiência nenhuma, por ta acabando de entrar na universidade.”

A disponibilidade de uma bolsa com o valor de 400 reais foi a opção mais citada entre os entrevistados. A ajuda financeira que o projeto oferece é de extrema importância para a vida de um universitário se sustentar. Segundo o Entrevistado número 7 temos o seguinte depoimento:

E7[17-18]: “Tive a oportunidade de ter uma bolsa e tirei um peso enorme da minha família. Assim pude comprar minhas próprias coisas, fiquei mais independente.”

A proposta de interdisciplinaridade também chamou muito a atenção dos entrevistados, sendo esse tema até fundamental o entrevistado 7 decidir qual projeto ingressar. Segundo o mesmo, havia passado em dois editais de seleção do Pibid, porém o fato do tema do Pibid EA ser interdisciplinar e ter o foco em Educação Ambiental, o entrevistado optou pelo Pibid EA.

E7[13-14]: “O motivo que me levou a participar do Pibid EA foi por indicação de amigos e porque estava a procura de um projeto de docência, e havia tentado tanto Educação Ambiental quanto Geografia. Gostei da temática de Educação Ambiental, foi uma ideia que sempre me atraiu, pois tem uma visão muito diversificada e interdisciplinar.”

A busca pela convivência em sala de aula também foi observada. Grande parte dos entrevistados falaram que procuraram o edital para poder ter a convivência em sala de aula ainda antes de começarem os Estágios Supervisionados. Ou seja, a curiosidade sobre como é a docência.

E1[31-32]: “Eu queria saber qual era objetivo das pessoas que estavam ali estudando pra dar aula, pra ta diante dos alunos, pra participar da formação de pessoas. Então eu queria entender o meu papel como professor na sociedade.”

E6[48]: “eu estava na licenciatura e eu queria uma experiência a mais do que somente a do Estágio Supervisionado, que em minha opinião é péssima”.

Foi esperado que pelo menos um entrevistado falasse sobre a relevância que o programa pesa no currículo. De acordo com as normas da UFC qualquer projeto de Iniciação a Docência equivale no Máximo a 96 horas das duzentas horas complementares obrigatórias no curso de Licenciatura para poder concluir o curso.

4.2.2 – Reflexões vividas no Pibid EA

Essa categoria representa as Reflexões que os entrevistados fizeram sobre as experiências vivenciadas durante o Pibid EA, levando em considerações comentários ruins, pouco satisfatórios e bons ao percorrer da construção docente dos participantes do Projeto.

Nessa categoria também foi observado muitos comentários positivos que os entrevistados citaram sobre o programa. Ao todo encontramos apenas um comentário negativo, dezoito de caráter neutro e cento e um comentários positivos.

Pimenta afirma que para ampliar uma visão que seja maior que a reducionista, ou seja, uma visão holística, seja o professor em pleno exercício de profissão ou ainda em formação. “O professor como intelectual crítico reflexivo que supera a dimensão individual da reflexão na direção de uma reflexão pública e ética; a construção de conhecimentos a partir da análise crítica (teórica) das práticas e da resignificação das teorias a partir dos conhecimentos da prática (práxis)”. (PIMENTA, 2002, p.44).

Outras reflexões levantados pelos entrevistados ligam-se na temática da própria identidade individual. O único comentário ruim foi do entrevistado número 4, onde ele faz uma auto crítica a sua capacidade docente em sala de aula, alegando que é preciso melhorar ainda:

E4[04]: “Eu gosto de dar aula, apesar de que a gente precisar melhorar muito ainda”.

Levando em consideração que o entrevistado número 4 é um calouro e teve poucas experiências dentro de sala de aula, o mesmo sente-se necessitado de aprender mais para sentir-se autosuficiente. Apesar disso, ele afirma já ter melhorado sua qualidade de aula.

E4[12 e 15]: “Eu acho que a qualidade das minhas aulas melhorou um pouco. Antigamente eu não tinha essa habilidade de falar em público, apesar de até hoje eu ainda sofrer com essa dificuldade, principalmente quando o público é muito grande (em número)”.

Os demais entrevistados também passaram por algumas dificuldades de falar em público, mas afirmam que isso não é um grande problema, pois eles sempre apresentam os trabalhos em grupo, sendo assim, nunca estão sozinhos dentro de sala de aula. Com o passar

do tempo, segundo o que encontramos nas entrevistas, os pibidianos sabem que estão melhorando suas habilidades e competências dentro da sala de aula, desde que os mesmos se esforcem para progredir. Um dos entrevistados foi mais longe em suas auto-reflexões e falou sobre a importância do bom exemplo que os estudantes de licenciatura devem dar e sobre os conhecimentos que os alunos das escolas têm a oferecer.

E5[64-70]: “Apesar disso, nos instigamos a procurar, a buscar o que todos os alunos têm a nos oferecer. Todos os alunos têm algo a acrescentar. Se a gente tiver ali com eles pra tá tentando buscar a melhor postura dentro da sala de aula e fora também, porque quando somos professores passamos a ser uma figura pública para as pessoas que ali estão. Nós enxergando como um exemplo e temos que dar um bom exemplo, tentando ser e dar o melhor de si. Até mesmo porque eles são o futuro da nação. E se a gente não forma um bom futuro agora, futuramente a gente vai acabar se prejudicando. Eu acho que isso me enriqueceu de diversas formas e de infinitas maneiras.”

No mesmo sentido, segundo o Entrevistado 1, o licenciado passa a ter mais responsabilidade com a atuação no Pibid, e de certa forma, o processo de construção docente vai se concretizando ao passar do tempo. Veja uma parte do seu depoimento.

E1[53 e 54]: “Você passa a ter mais responsabilidade e a tem compromisso com as coisas. Quando você acaba de entrar na universidade você não tem tantos compromissos, mas no desenrolar da coisa você passa a ter mais essa responsabilidade, se você chega até o final do curso e não tem essa responsabilidade é porque alguma coisa deu errado.”

Segundo entrevistados a qualidade de aulas, habilidades e competências já melhoraram ao ponto de conseguir serem identificadas. Há apenas uma exceção, o Entrevistado número 3 que, por ser calouro e ter começado a participar do programa recentemente, ainda não conseguiu indentificar melhorias.

E3[03 e 04] A minha qualidade de aula ainda não melhorou muito porque eu ainda estou no começo do projeto. Acho que entrei no projeto no começo de

janeiro, e agora já estamos em abril, eu estou com meio semestre de Pibid ainda, o que não me torna tão experiente ainda.

Largo (2013), afirma que seis dos entrevistados mudaram, no decorrer do programa, ou do colégio. Temos nesse momento de mudança o contato de ensinamentos diferenciados que fizeram parte da realidade de algum desses estudantes, bem como vivências de interação diversificada com a comunidade de supervisores na qual os estudantes estavam inseridos. Sendo assim o exercício da prática desenvolvendo as habilidades e competências do licenciado para níveis cada vez melhores. Observando as reflexões e autocríticas dos entrevistados, podemos então afirmar que a participação no Pibid é uma ferramenta que contribui para o desenvolvimento de um futuro professor.

Ainda segundo a Análise de Conteúdo feita na presente investigação, outro ponto que ganhou destaque foi ligado as contribuições do programa para a aprendizagem dos entrevistados. Sendo essa categoria tendo 20 comentários ao todo e todos com caráter positivos.

Uma dos conhecimentos refletidos pelos entrevistados foi o amadurecimento da consciência crítica e política dentro da escola. O pensamento crítico sobre vários porquês que se perguntamos ao se deparar com a realidade nas escolas, sobre como podemos mudar a realidade e melhorá-la. Saber, entender e se indignar com os porquês que o país não melhorar, o porquê que o governo não dar a infraestrutura necessária para a escola proporcionar datashow e ar condicionados em todas as salas de aula e entre vários outros exemplos.

Segundo alguns entrevistados o Estágio Supervisionado não proporciona tempo suficiente para percebermos esses detalhes juntos com os outros professores e funcionários da gestão da escola. Claro que não é impossível perceber como a situação que a educação nacional se encontra atualmente sem esta dentro da escola, mas perceber ela profundamente pelo um Pibid, comparado com o Estágio Supervisionado, é bem mais fiel.

E4[28-29]: “Tive dificuldade para conseguir um datashow e entre outros materiais na escola. Porém isso é até importante até para ver como é a realidade na escola, para quando chegar o momento de dar aula como professora efetiva contratada não ser um choque de realidade tão forte.”

Outra contribuição relevante, segundo o grupo entrevistado é saber lidar com os alunos dentro da sala de aula. Como manter a postura na frente dos alunos, como conversar e explicar o conteúdo, como os fazer falarem e participarem dos debates sobre Educação Ambiental junto ao grupo. Essas habilidades são desenvolvidas ao decorrer da permanência no projeto. Cada aluno tem sua particularidade, logo durante a convivência com esses alunos nas atividades do Pibid EA (que são atividades com caráter mais lúdico e são mais descontraídas que aulas normais) vamos nos moldando e aprendendo a nos adequar em cada situação até conseguir a atenção da maioria. Se envolvendo com a realidade ambiental dos alunos conseguimos identificar seus déficits, que são onde mais se precisa de atenção redobrada para fazer atividades de conscientização. Segundo o comentário da entrevistada número 8, temos o seguinte trecho:

E8[61-62]: “Fizemos um projeto sobre a Caatinga muito bom junto com a Horta da Escola, sobre a conscientização que os meninos têm com o meio que eles vivem, do que é a Caatinga, do que é o tema geográfico do Ceará. Os meninos são muito distantes dessa realidade, o que seria a biota natural da cidade.”

Perceba que o entrevistado conseguiu identificar peculiaridades de falta de conhecimento ambiental da própria terra, da própria realidade que alunos nas escolas costumam ter. Sendo necessária a intervenção de uma atividade sobre a Caatinga para introduzir os alunos na sua própria realidade cultural. Para encerrar o tópico de aprendizagem observaremos o depoimento do entrevistado número 1:

E1[71-72]: “Não tem como pontuar tudo o que eu aprendi no Pibid EA, até porque não tem condições, foram muitas coisas. Só de imaginar as experiências que tive durante esses 3 anos já fico reflexiva no que eu estou fazendo e como cheguei a esse ponto”.

A vivência com as dificuldades enfrentadas com a falta de estrutura falta de conhecimentos ambiental básico dos alunos, a maneira de saber lidar com alunos dentro de sala de aula não são os únicos pontos de contribuição o Pibid EA pode proporcionar ao bolsista. Existem outros tipos de contribuições que não foram coletadas nas falas dos entrevistados nessa pesquisa que podem ser encontradas em outros trabalhos, de forma geral a

todos os Pibid's. Agora analisando dados específicos do trabalho realizado por Sarkis (2011) no Pibid de Ciências Biológicas da própria UFC, temos que destacar sobre a primeira atuação dentro da sala de aula, reflexões sobre a docência, interação de projetos coletivos e a interação com diversas áreas do conhecimento (a interdisciplinaridade), entre outras, são repetidas nos trabalhos que procuram avaliar as contribuições do projeto. Esses elementos citados ficam evidentes no trecho de alguns relatórios escritos por entrevistados do trabalho de Bruna Sarkis:

As experiências no Pibid estão sendo bastante enriquecedoras para minha formação, já que antes de atuar no Liceu, não tinha tido nenhuma experiência anterior em sala de aula. Estou tendo a oportunidade de aprender junto com os meus colegas, que já têm mais experiências na prática docente quando comparados a mim e, também, com os próprios alunos do colégio. A elaboração dessa formação foi um momento de grande acúmulo para a minha formação docente, uma vez que nos defrontamos com a reflexão sobre nossas concepções sobre educação, para quem e para quem ela serve, quais são os objetivos, como iremos encarar as dificuldades especiais de aprendizagem apresentada pelos integrantes desse projeto e como iremos trabalhar para superá-las. (SARKIS, et al., 2011, p. 7)

De acordo com o entrevistado no trabalho da Sarkis (2011) afirmou, as contribuições de aprendizado docente que o Pibid de iniciação a docência proporciona aos bolsistas é especial. Porém, entre todas as contribuições que o programa oferece, a mais importante delas, que apresenta a característica fundamental e essencial para o programa em particular do Pibid EA é a obrigação da existência da temática interdisciplinar.

Dando continuidade na exposição dos resultados, outro ponto de consonância entre os entrevistados foi o tema da interdisciplinaridade no Pibid EA. Um grande desafio para os professores atuais é conseguir explicar o conteúdo de certa forma que as diferentes disciplinas se encontrem de maneira harmônica sobre determinado assunto. O isolamento e a fragmentação do conhecimento de maneira reducionista, como já discutido anteriormente com um trecho da obra de Pimenta (2004), é um elemento que atrasa ou impede a visão crítica, reflexiva de maneira flexível sobre o conhecimento. A interdisciplinaridade evidencia-se como possibilidade de superação da compartimentalização consequente de um conhecimento disciplinar. A esse respeito Libâneo (1998, p.31). destaca que os conhecimentos, “implicando uma troca entre especialistas de vários campos do conhecimento na discussão de um assunto, na resolução de um problema, tendo em vista uma compreensão melhor da realidade”

O Pibid EA possui uma característica muito interdisciplinar, já que é composto por diferentes cursos, com bolsistas de diferentes semestres que abordam áreas do conhecimento distintas. O que os entrevistados têm a falar sobre a temática de interdisciplinaridade dentro do programa é uma, se não a maior, contribuição analisada.

Podemos destacar que os demais projetos tiveram muitas dificuldades em abordar o tema de interdisciplinaridade, diferentemente do Pibid EA, já que essa temática é o principal elemento trabalhado, sendo assim esse projeto um dos pioneiros a colocar em questão de bolsistas preparados a desempenhar problemáticas que envolvam interdisciplinaridade, assim como os projetos de Educação Inclusiva e o de Direitos Humanos. Essa dificuldade pelos demais programas podem ser observada nos seguintes parágrafos retirados de uma entrevista feita no Pibid de Ciências Biológicas. Segundo Bruna Sarki:

Aqui se tem que fazer a ressalva que não conseguimos construir esse esperado projeto interdisciplinar, [...]. Como um dos objetivos do Pibid é trabalhar várias disciplinas em conjunto, creio que esta tem sido uma das nossas maiores dificuldades, uma vez que cada disciplina tem uma característica própria, um jeito próprio de trabalhar e esta tem sido uma das nossas buscas, tentar encontrar meios de trabalhar em conjunto com outras disciplinas, mas não cada um do seu jeito, de modo separado [...]. Tentou-se [concretizar atividades interdisciplinares], mas não deu muito certo, por que quando falavam interdisciplinar, as pessoas pensavam que era juntar todo mundo e todo mundo fazer junto[...]. A biologia está abordando sexualidade, a química e a física também, mas cada um no seu ponto. Aí acham que isso é interdisciplinar. [...] Foi difícil, acho que isso [projetos interdisciplinares] não aconteceu no Pibid (SARKI et al., 2011, p 8-9)

A realidade abordada sobre o tema de interdisciplinaridade no PibidEA já é totalmente diferente. A maioria dos entrevistados destacou o tema de interdisciplinaridade que o Programa tinha como temática. Alguns deles ficaram até espantados porque achavam que a diversidade de diferentes profissionais de diferentes cursos trabalhando juntos jamais dariam certo. Aqui está o depoimento da Entrevistada número 1:

E1[34-36]: “Encantei-me pelo projeto ter uma proposta interdisciplinar e eu não consegui ver na minha cabeça antes de ter entrado no projeto como o Teatro, Geografia, Biologia e a Letras conseguiram trabalhar juntos para Educação Ambiental. Na minha cabeça nada disso funcionava. Só depois que entrei no projeto do Pibid EA que passei a ter essa visão de interdisciplinaridade.”

Outro entrevistado também afirma que a temática interdisciplinar força os diversos profissionais de áreas diferentes a convergirem seus conhecimentos em prol de um trabalho em conjunto, desenvolvendo as suas habilidades em grupo e amplificando o projeto desenvolvido em uma visão mais sistemática. Segue a fala do Entrevistado número 6:

E6[07-11]: “As minhas habilidades melhoraram muito mesmo, principalmente minha habilidade de falar em público e conviver em trabalhos de grupo. O Pibid EA é interdisciplinar, e assim abrange a convivência de muitos cursos diferentes. As visões eram totalmente diferentes, então nos instigava a pensar mais para conseguir uma maneira de juntar todos os conteúdos. É muito confortável falar daquilo que você já sabe e aquilo que você gosta, mas quando vem outra ideia, um outro tipo de contexto, aí você tem que pensar sobre o seu e o do outro para da certo a junção dos dois trabalhos. Dessa parte de convivência em grupo eu melhorei muito.”

Pelo mesmo entrevistado é possível identificar um ponto muito importante na decisão de sua carreira por causa da ideia de interdisciplinaridade. Até antes de entrar no Pibid EA o entrevistado achava que teria que mudar de curso para trabalhar com o que queria, agronomia. Porém não era bem desse jeito. Ao frequentar algum período no programa de Educação Ambiental e a desenvolver a temática de interdisciplinaridade, ele notou que um cargo, trabalho ou projeto pode ser desenvolvido a partir de diversas áreas do conhecimento. Veja o depoimento abaixo:

E6[36-45]: “Olha, eu posso ser bem sincero? Se eu não tivesse entrado no Pibid EA, com certeza eu mudaria de curso. O Pibid EA me ajudou muito, com a minha formação de professor, mas também como outras coisas. Atualmente eu trabalho fora da universidade e da sala de aula, apesar de eu ensinar algumas pessoas com meu conhecimento biológico, mostrando como é que é, a questão do planejamento, e nisso ele me ajudou muito a entender. Sem o Pibid EA eu estaria até em outro curso, por isso eu agradeço muito a ele. Eu iria querer cursar Agronomia. O Pibid EA me trouxe a ideia de interdisciplinaridade, e eu não tinha essa ideia. Então eu poderia trabalhar com o que eu gosto dentro da biologia. A ideia que eu tinha era que eu precisava sair da biologia para um curso mais específico para poder trabalhar, e na verdade não é isso. Entendi então que dentro da biologia eu poderia trabalhar com o que um agrônomo também trabalha. Eu era muito fechado, tinha umas ideias muito fechadas e quebrei essas barreiras, passei a entender como se produz o conhecimento de maneira interdisciplinar.”

Aproveitando a temática sobre a ajuda que o Pibid EA proporcionou para a formação profissional para esse entrevistado, continuaremos a discutir sobre contribuições do Pibid EA na escolha de nossa formação. Também podemos destacar que a temática de interdisciplinaridade trazer uma dinâmica muito diferente daquela abordada do cronograma da escola, visando à formação humana e a formação cidadã.

O programa de iniciação a docência iria dar as bases necessárias para os alunos experimentar do melhor para refletir e se encontrar como futuro docente. Porém, todos (exceto um, o Entrevistado número 8) os entrevistados que participaram da pesquisa já estavam decididos de serem professores no futuro. Assim comprometendo o resultado da hipótese. Apesar disso, temos uma pequena conclusão. Nenhum dos 8 entrevistados mudaram de ideia para desistir de seus interesses pela docência.

Os entrevistados 1 e 5 não se viam trabalhando dentro de laboratórios ou escritórios. Eles já traziam o interesse pela docência desde a época anterior ao ingresso na universidade. Segue o depoimento do entrevistado número 1:

E1[14-19]: “Quando eu fiz a escolha do curso eu não tinha pensado direito sobre o assunto. Eu tinha aquela ideia muito romantizada da licenciatura e eu me joguei sem procurar me envolver com aquele objetivo que futuramente eu teria. Eu escolhi a licenciatura porque eu sempre gostei da escola, é um ambiente que eu me sinto bem e que gostava de estar. O ambiente escolar sempre foi valorizado por mim como pessoa ainda como estudante não universitária. Esse era o ambiente ao qual eu seria feliz profissionalmente no futuro e por isso eu optei em licenciatura ao invés do bacharelado. Eu não me via como uma pesquisadora que trabalha no escritório apenas com o computador, eu também queria trabalhar com pessoas.”

O Pibid EA influenciou todas as escolhas do entrevistado número 4 também, ele afirma que ter entrado nesse programa logo no início da vida acadêmica foi muito gratificante para sua formação docente. Como também já mencionado anteriormente, o entrevistado número 8 até desistiu da carreira de biólogo conservacionista para poder lecionar e transmitir seus conhecimentos em Educação Ambiental para seus alunos, assim atingindo a consciência

da maior quantidade de jovens possíveis. Abaixo se encontram os trechos das falas desses entrevistados citados:

E4[23 e 24] O Pibid EA influenciou todas essas minhas escolhas. Ter entrado no Pibid EA logo no primeiro semestre foi muito importante para a minha formação, eu tenho aprendido muito.

E8[22-25] Então, você pode ser o melhor biólogo conservacionista, mas se o seu programa ou o seu projeto não tiver um mínimo de Educação Ambiental, ele não vai valer de nada. Você vai salvar aquela população mínima em cima do seu projeto, e depois que o projeto acabar ninguém vai fazer mais nada. Uma coisa esta sempre relacionada à outra. Não existe conservação sem Educação Ambiental.

Segundo os dados da pesquisa, ao participar do Pibid EA, todos os entrevistados passaram a gostar ainda mais de dar aula. Como já discutido anteriormente também, todos (exceto o entrevistado número 8) já entraram na licenciatura com a finalidade de lecionar. Mesmo assim podemos citar algumas falas dos participantes que ainda afirmam a ampliação desse interesse e gosto pela docência.

E5[06-07]: “Eu quis continuar na licenciatura mais ainda depois de começar a freqüentar o Pibid EA. Meu foco sempre foi a licenciatura, no começo eu não queria entrar no Bacharelado de Geografia.”

Em outros trabalhos realizados também sobre o Pibid de Ciências Biológicas por Nayara (2013) na UEL (Universidade Estadual de Londrina), foi observado que outros estudantes de Licenciatura também entrevistados apresentam reações semelhantes as mesmas perguntas sobre o interesse docente deles. Podemos destacar alguns trechos importantes para a visualização de seus resultados:

[Você tem interesse em ser professor?] Sim. Sempre gostei de ensinar. Teve uma que chegou e falou assim: “Ah! Por causa de vocês eu quero fazer Biologia”. Eu acho isso demais. Então eu acho muito legal a troca de experiência. [Como você avalia essa experiência?] Nossa, Eu gosto demais. [Você gostou de dar aula?] Gostei,

muito!E estou adorando. Estou gostando muito da aula. [Você tem interesse em ser professor?] Eu tenho, porque já tem um histórico da minha família, minha mãe, meu padrasto, então eu gosto de dar aula, tenho interesse. [Você gostou de dar aulas?] Ah eu gostei. Eu gostei pra caramba. Agora, eu entrei no Pibid e falei “a bom, docência né, vou dar aula e tal”, tem que preparar uma coisa legal porque eu como aluna não queria ter uma aula de alguém que só queria cumprir horas, entendeu? (NAYARA et al., 2013, p 191-210).

Como podemos observar não é tão discrepante a opinião dos entrevistados que entram na licenciatura. Boa parte deles, se não a maioria, já entram no programa e até mesmo no curso de licenciatura com a ideia de querer ser professor futuramente. Como analisado também, as suas vivências em sala de aula com os alunos fortificam o desejo do mesmo permanecer em sala de aula quando se depara com alunos que cativam e valorizam a profissão e a pessoa em questão.

Já o principal motivo que levou os entrevistados a gostar mais de dar aula foi o fato do Pibid EA ter um perfil diferente das aulas conteudistas ministradas em sala de aula, a temática interdisciplinar e principalmente o tema de Educação Ambiental. A oportunidade de fugir do conteúdo programático do da ementa das disciplinas escolares é de fato um grande incentivo para os professores saírem da rotina, desenvolver práticas e tornar as aulas mais prazerosas. Apesar de tudo isso, foi encontrado um problema.

E6[32-33]: “O Pibid EA me incentivava a dar aula, porém ao sair do Pibid EA eu perdi aquela vontade de continuar dando aula. Por isso abri o bacharelado para ter uma segunda opção, uma segunda chance, uma segunda esperança de mercado de trabalho.”

Segundo o entrevistado número 6, a vontade ser professor se perdeu ao sair do projeto. O mesmo entrevistado havia dito que agradecia de todas as formas o programa de ter lhe oferecido a ideia de interdisciplinaridade, que o segurou dentro do curso, pois sem o PIBIDEA no mínimo ele teria mudado de curso para Agronomia. Ele também afirma um dia talvez pretenda voltar a dar aula, até mesmo porque ele não perdeu o interesse, mas se sente desmotivado pela realidade que é a educação pública. Esse pensamento é muito frequente nos profissionais quase ou já formados no curso de Licenciatura.

Aproveitando a fala do entrevistado número 6, o Pibid EA foi uma ferramenta para abrir seus olhos com a ideia de interdisciplinaridade, se não fosse o Pibid EA ele até teria mudado de curso.

E6[40] “Sem o Pibid EA eu estaria até em outro curso, por isso eu agradeço muito a ele. Eu iria querer cursar Agronomia”.

Afirma os demais entrevistados que a postura em sala de aula seria totalmente diferente. Todas as contribuições que o programa oferecia teriam sido perdidas, desde as profundas relações de bolsistas e alunos para as habilidades de convivência em grupos interdisciplinares. De fato o Pibid EA foi muito importante para o desenvolvimento como pessoa dos entrevistados.

Outro tema recorrente encontrado na pesquisa foi a colaboração profissional, o qual representa e discute as interações entre os bolsistas do Pibid EA que foram entrevistados. Foi observado que os entrevistados falaram muito sobre suas experiências com os demais bolsistas, com problemas oriundos da infraestrutura da escola, do grupo de profissionais gestores da escola, com os professores da escola (que nesse grupo não se inclui os supervisores do programa) e os próprios supervisores (os coordenadores e o professor supervisor da escola específica).

Segundo os entrevistados os bolsistas do projeto tentam se juntar e se ajudar para tornar as atividades, que são interdisciplinares, possíveis e concisas. É muito comum assim que um novo bolsista entra no programa receber ajuda dos mais veteranos, sendo todos muito bem acolhidos. Depois que o bolsista ganha certa confiança e independência, ele começa a produzir seus próprios projetos, porém não deixa de trabalhar em grupo, muito menos de receber ajuda dos demais. Foi o que o entrevistado número 1 tentou disser:

E1[09-11 e 70]: “No inicio eu tive muita dificuldade, pois eu entrei logo no primeiro semestre, então eu não sabia muito bem como funcionava. Só depois de um tempo na bolsa e de certa adaptação que eu consegui ajudar todo mundo. Essa é a visão que eu tenho, que ajudei todo mundo e todo mundo me ajudou. Acredito que eu aprendi mais com os outros bolsistas do que com o próprio orientador ou supervisor”.

É muito difícil trabalhar em uma temática interdisciplinar, com vários cursos muito diversificados de diversas áreas do conhecimento misturados (Ciências Biológicas, Geografia e Letras). Então os bolsistas veteranos acolhem os novatos até que se tornem maduros. Essa relação de aprendizado entre bolsistas se torna muito mais efetiva que com os professores orientadores por causa disponibilidade de tempo para convivência entre os mesmo, mas isso será um assunto abordado mais adiante.

A maioria dos participante da entrevista fazem parte do grupo de bolsistas atuais e é perceptível uma ótima colaboração profissional entre os mesmos, até porque boa parte deles são do mesmo semestre e também fazem parte de outros grupos dentro da universidade. O entrevistado número 3 afirma:

E3[13]: “A minha relação com os professores bolsistas e alunos eram tranqüila, bem normal e amigável, até mesmo porque meus amigos de sala de aula estão participando também”.

Somente o entrevistado número 7 que não fazia parte do ciclo social dos demais bolsistas, até mesmo porque seu curso é diferente. Apesar dessa característica que distancia os bolsistas de cursos diferentes é notada uma boa interação entre os mesmos. Abaixo esta o trecho em que o Entrevistado número 7 expressa essa afirmação:

E7[09]A minha relação com os bolsistas é muito boa, porém não conheço todos bem ainda, pois somos de cursos diferentes ou porque acabaram de entrar.

Isso aconteceu por causa desse novo grupo de bolsistas terem entrado no mesmo semestre e porque entraram vários de uma vez, além de serem de cursos diferentes. Essa característica sobre as interações dos bolsistas não aconteceu somente uma vez, como podemos observar no depoimento do entrevistado número 6:

E6[12-14]: “Eu participei de duas turmas do Pibid EA. A primeira turma era perfeita, eu ainda convivo com eles, são amigos antigos e de longa data, a relação com eles eram super ótimas. Nos trabalhos em equipe a gente sempre se saia bem”.

Esse fenômeno de colaboração profissional entre os bolsistas não aconteceu somente com a turma atual, mas também com as turmas antigas. O entrevistado número 6 já é formado e participou da primeira geração de bolsistas que o Pibid EA teve. Ou seja, o programa sempre teve essa característica e continua tendo.

As interações de bolsistas com alunos, segundo os resultados obtidos a partir da análise foi de total harmonia, tranquila e sem demais problemas. Como também já citado anteriormente, os alunos são os principais motivadores dos bolsistas a continuarem no projeto, até mesmo porque nunca se teve problemas com alunos.

E8[45-46]: “Com os alunos nunca tivemos problemas. Raramente algum aluno não queria participar, mas no geral os alunos sempre foram empolgados e receptivos com os projetos.”

Perceba que a entrevistada número 8 afirma que não existe problemas com alunos, assim como costumamos pensar e lembrar das discussões que professores têm com alunos dentro de sala de aula por motivos de mau comportamento. Em outros trabalhos realizados com entrevistas de bolsistas participantes do Pibid de Física em Rondônia, também são levantados dados interessantes sobre o interesse dos alunos com os bolsistas.

É perceptível a mudança de postura dos alunos frente a uma aula que tem uma proposta diferente e uma dinâmica que foge à rotina daquilo com que eles se costumaram. Foi observada grande curiosidade pelo ambiente do laboratório e, assim, grande motivação em participar das aulas. Com as aulas experimentais, percebeu-se um contraste em relação às aulas de Física tradicionalmente ministradas; embora a inexperiência dos bolsistas do Pibid em atuar no ambiente escolar tenha comprometido em alguns aspectos a eficiência do processo de ensino-aprendizagem, foi possível ter um bom aproveitamento do planejamento de aula e dos recursos oferecidos pela escola. A interação dos bolsistas durante a execução do experimento foi boa; por isso, houve uma diminuição na dispersão dos alunos, que eram prontamente atendidos em suas dúvidas e sugestões (SILVA et al., 2012, p. 222-223).

Nesse trecho os alunos do Pibid de Física reforçam a ideia que as interações entre alunos e bolsistas apresentam uma característica bem peculiar e diversificada da realidade enfrentada em sala de aula que acaba por aproximar ambos os lados para um melhor desempenho de qualidade de aula e posteriormente o aprendizado do bolsista. Isso torna as aulas mais agradáveis e dinâmicas. Sendo assim O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência veio confirmar a formação de Professores, que se está no caminho certo, buscando uma melhor formação para o nosso acadêmico.

Como já citado anteriormente nas falas acima, os entrevistados gostam muito de estar na sala de aula junto com seus alunos trocando ideias, discutindo assuntos sobre o cotidiano de cada um e sobre a partilha de vivências de comunidades diferentes. A troca de conhecimentos é muito importante tanto para os bolsistas quanto para os alunos da escola. Essa troca de informações ajuda o bolsista novato na área da docência a aprender como interagir e se comportar dentro da sala de aula, com o tempo a postura do jovem docente vai se moldando para melhor se encaixar harmonicamente junto a realidade da sala de aula. Segundo a entrevistada número 5, temos:

E5[64-65]: “Apesar disso, nos instigamos a procurar, a buscar o que todos os alunos têm a nos oferecer. Todos os alunos têm algo a acrescentar.”

Destarte, outro tema encontrado durante a Análise de Conteúdo está ligado a mudança recente do coordenador, é foi necessário a readaptação das metodologias de trabalho em grupo e de certa forma isso incomodou um pouco. Como podemos observar com o comentário da entrevistada número 4:

E4[31]: “A minha relação com os outros bolsistas é boa, com o professor supervisor também, com o novo coordenador estamos se ajustando ainda porque muitas coisas mudaram e se readaptar é difícil”.

Essa dificuldade em conseguir umas boas relações com os professores supervisores tão quanto é com outros bolsistas torna a imagem do supervisor um pouco impotente. Até porque os bolsistas afirmavam que aprenderam muito mais com outros bolsistas do que nas reuniões na presença da intervenção do supervisor. O entrevistado 1 afirma:

E1[05-07]: “Quando você tem uma relação muito mais próxima com os supervisores você consegue perceber coisas do cotidiano, coisas até mesmo pessoais que influenciam nas atividades na escola. Até coisas que acontecem na escola que não são externalizada a alunos, que se restringe ao grupo de gestão da escola. Quando você está mais próxima, você consegue dialogar e perceber

coisas que fazem toda a diferença na dinâmica escolar e facilitam, de certa forma a atuação como bolsista do projeto na escola.”

Um dos professores supervisor do programa era mais presente, e foi possível identificar uma grande diferença se comparado um professor supervisor pouco presente para um muito presente. A proximidade dos profissionais no ambiente de trabalho também é um ponto muito importante para uma convivência construtora de boas experiências.

Segundo Vanessa Largo (2013), foi encontrada uma grande dependência dos professores supervisores com os alunos, sendo esses considerado elementos exemplares para os participantes do projeto. Tendo ainda que os momentos de trocas de conhecimentos entre estudantes e supervisores durante as reuniões. O bolsista com ideias advinha do referencial teórico proeminente dos estudos realizados durante o período de graduação tendo remediados pela vasta experiência profissional dos supervisores. Sendo assim ele um elemento fundamental pra qualquer que seja o projeto de iniciação a docência.

De acordo com as entrevistas, a relação dos bolsistas com o grupo de professores das escolas também possui algumas dificuldades. Segundo o comentário do entrevistado número 5, temos:

E5[17-19]: “Já cheguei dentro da sala de aula e vi a professora com um olhar de julgamento. Ela pensava que nos, universitários, bolsistas ou estagiários não conseguiriam se manter dentro da sala de aula por conta própria, como se fossemos incapazes. Se algumas pessoas têm essa visão, é porque elas acham q a universidade atualmente não esta mais preparando bons professores.”

Os entrevistados queixam-se que alguns professores das escolas vêem os bolsistas com algum receio, como se eles fossem impotentes e incapazes de exercer seu projeto na escola. Por esses motivos e muitos outros alguns projetos do Pibid EA foram barrados de serem executados durante horários de aula de outros professores da escola que não participam do Pibid EA.

E8[42-43]: “Às vezes os professores não querem permitir dar tempo para a gente fazer um projeto, pois não querem perder a aula deles. Muito dos professores não

se interessam em integrar as aulas deles com os projetos de Educação Ambiental, o que seria bem interessante se acontecesse”.

Diversas vezes os projetos tinham que ser durante horário de almoço e intervalos entre aulas, pois os professores negavam ceder espaço de suas aulas para alguma atividade do Pibid EA, mesmo quando pequena de pequena duração. Como no depoimento do entrevistado número 8, em que ele afirma que algumas atividades do Pibid EA aconteciam no extraturno.

E8[17]: “já teve atividades que eu fiz que os alunos se interessassem no período de contra turno”. Mesmo assim os alunos da escola se interessavam pelos projetos e frequentavam continuamente”.

Outros trabalhos também realizados com entrevistas com bolsistas do Pibid de Biologia, temos que os entrevistados também conversavam bastante com outros professores da escola, com o intuito de trocarem ideias que favorecerem a melhora do projeto a ser desenvolvido pelos bolsistas. Essa troca de informações não se dão somente dentro da sala dos professores, mas também dentro da própria casa. Como já abordado anteriormente, boa parte dos estudantes interessados pela carreira da docência vieram de famílias onde algum dos integrantes era professor, e então os dois acabam que trocando experiências e observações de projetos um do outro. Abaixo um trecho da pesquisa de Nayara na UEL:

[Você tem ou já manteve contato com outros professores?] Eu converso... bastante. [Em relação a quê?] Ah, fora a matéria, em coisas extras, sabe, “Ah, o que que eu poderia fazer para aprender mais isso?”. Até depois que eu entrei no Pibid eu pergunto: “Como que eu poderia usar isso em uma sala de aula de ensino fundamental?” Eu converso com a minha mãe né, que ela é professora. E com os professores mesmo da universidade, a gente às vezes troca uma palavra, daí você troca experiência e tal. [Geralmente em relação a quê?] Sobre aquela rotina escolar né, do dia a dia: aí hoje aconteceu isso lá na escola, os professores fizeram isso, o diretor fez aquilo, deu uma confusão com aquilo. Sobre o dia a dia mesmo escolar que a gente conversa. Professor que eu conhecia já por ter contato com a minha mãe e aí a gente acabava se conhecendo, acabava me apegando mais assim”.(Nayara et al., 2013, p 191-210).

Como já citado anteriormente a relação dos bolsistas com os professores da escola já não era tão harmoniosa. Isso se deve ao fato do núcleo gestor, os professores, coordenadores e diretor da escola barrarem a maioria dos projetos do Pibid EA. Tais problemas não existiam no começo do projeto. As primeiras turmas não tinham esses

problemas, só passou a acontecer depois da segundo grupo de bolsistas por causa da alteração de uma diretora na escola, conforme a fala do Entrevistado número 6 logo abaixo:

E6[17-21]: “Era perfeito, tudo que a gentia ia fazer, mostrávamos primeiro aos coordenadores da escola, a diretoria, aos professores, aos pais e todos eles amavam dando o incentivo. Porém teve um problema no final da primeira turma, pois iam fazer um projeto muito grande e foi logo em um período de mudanças de diretores. A mudança de diretoria atrapalhou todos os processos, pois a nova diretora atrapalhava em tudo. Isso desestimulava os bolsistas de continuarem a fazer trabalhos. Essa diretora só queria que a gente desse conteúdo de aula dentro da sala de aula”.

O primeiro grupo de bolsistas a ingressarem no Pibid EA era de 2007, todos os ex-bolsistas dessa época já se formaram. O segundo grupo de bolsistas (após o período da primeira renovação de bolsa) se encontram já próximo a colação de grau. Atualmente, temos um novo grupo de bolsistas, onde a maioria dos entrevistados dessa pesquisa faz parte. Podemos perceber isso pelo comentário do entrevistado número 6, que por ventura faz parte dos ex-bolsistas dessa primeira geração muito antiga, bem como na entrevista do número 8:

E8[42]: “As vezes os professores não querem permitir dar tempo para a gente fazer um projeto, pois não querem perder a aula deles”.

Então podemos perceber a dificuldade em desenvolver atividades em escolas com diretores que sejam flexíveis ou a alteração de diretores flexíveis tornava difícil a convivência e execução dos projetos do Pibid EA. Apesar desses problemas, também podemos extrair boas experiências entre a relação dos bolsistas com a escola. Segundo o entrevistado número 1, a escola sempre acolheu de bom grado e com todo o respeito cada bolsista.

E1[40]: “Quando você passa mais tempo naquela escola, você já é recebido de uma forma diferente por ser bolsista”. Esses bons tratamentos aconteciam desde a portaria com os porteiros da escola até dentro da sala de aula ou sala dos professores.

4.2.3 – As dificuldades vividas no Pibid EA

Aproveitando que os últimos tópicos da pesquisa apresentaram alguns momentos tensos que aconteceram durante os percursos de experiências vividas pelos bolsistas, começaremos a abordar mais experiências como as citadas acima. Essa categoria irá relacionar as dificuldades enfrentadas pelo grupo de participantes que foram entrevistados e verificar se tais dificuldades foram superadas ao decorrer do programa.

A maioria dos bolsistas que ingressaram no Pibid EA são dos primeiros semestres, como o primeiro, o segundo e até o terceiro. Raramente podemos identificar algum pibidiano de semestres acima do terceiro. Então é normal que as primeiras experiências dentro da sala de aula desses jovens docentes sejam dentro do Pibid EA. Nos docentes, sabemos sem sombra de dúvidas, que as primeiras aulas que ministramos são extremamente impactantes e importantes para a construção de nossa história. Nesse tópico será discutido os depoimentos dos bolsistas a respeito da evolução de suas posturas.

E1[22-27]: “Eu também tive uma postura diferente, pois fui me construindo ao longo desses anos. A minha forma de falar mudou pros alunos, pros professores e quando eu precisava me dirigir ao diretor de uma escola. A minha postura mudou muito. Eu era muito tímida, eu era ainda sou tímida, mas o Pibid EA me forçou a desenvolver a fala e ser um pouco mais desinibida com o público. A minha relação com a licenciatura também me fez querer mudar, então eu não deixei de ser a pessoa tímida que eu era, porém já entendo que às vezes a timidez tem que ficar de lado. Eu tinha muitos bloqueios, principalmente para falar em público e eu consegui desenvolver isso, acho que esse foi o ponto principal que mudei na minha postura”.

Segundo a maioria dos entrevistados, o Pibid EA logo desenvolveu as habilidades como postura, fala em público, desinibição e entre outras habilidades que envolvam interações entre pessoas. Essa contribuição do Pibid EA não se estendeu apenas dentro da sala de aula, mas como o entrevistado número 1 afirma, também melhorou sua postura diante outros públicos, como diante diretores ou os demais membros da comunidade docente. Também podemos destacar o depoimento do entrevistado número 4 que afirma o desenvolvimento da fala diante novos públicos.

E4[15-17]: Antigamente eu não tinha essa habilidade de falar em público, apesar de até hoje eu ainda sofrer com essa dificuldade, principalmente quando o público é muito grande (em número). Uma vez eu estava em um congresso de estudantes da UFC e tinha um momento que tinha umas mesas onde tinha muitas pessoas e naquele momento tive que falar algumas falas curtas, toda me tremendo, mas deu certo. Acho que os rendimentos das minhas aulas tiveram alguma melhora.

O entrevistado número 3 que é o mais novo da turma, disse que ainda encontrou dificuldades em se expressar. Porém se observamos o seu histórico de participação no Pibid EA, veremos que esse entrevistado é o mais novo do grupo, é calouro, tem menos de um semestre de participação e só participou de uma atividade que ainda em andamento. Esse entrevistado ainda não teve a capacidade de projetar uma atividade própria por ser muito novo ainda. Segue-se o seu depoimento:

E3[14-17]: "No Pibid EA eu ainda não apresentei uma atividade sozinho, e por isso eu me sentiria um pouco insegura sobre dar uma aula sozinha, mas sei que com o passar do tempo eu irei melhorar a qualidade das minhas aulas. Eu também não comecei o Estágio Supervisionado, pois estou cursando a IPEC (Instrumentalização para Estudo de Ciências) cinco ainda, acho que só posso começar os estágios supervisionados quando terminar todas as IPEC's. Durante esse período eu encontrei algumas dificuldades, mas foi mais questões pessoais, porque as vezes eu sou tímida. Possuo expectativas no Pibid EA, preciso me engajar melhor nos projetos, trabalhar melhor essa relação e as experiências".

Já os entrevistados 5, 6, 7 e 8 falaram que nunca tiveram problemas em se expressar em público pois já eram bem extrovertidos e desinibidos em público, apesar de sentir nervosismo, como no depoimento do entrevistado número 7 que diz:

E7[11-12]: "Eu não me sentia inseguro nas primeiras aulas, mas sim nervoso. Ao passar do tempo eu fui me acostumando com as aulas e em pouco tempo eu perdi esse nervosismo".

Apesar dessas pequenas dificuldades que incomodaram os bolsistas ou ainda incomodam os mais novatos, tudo indica que ao passar do tempo logo serão pautas superadas. Como também foi visto nos resultados de outros trabalhos também já citados acima, esse nevorsismo logo para com a prática dentro de sala de aula. Esses resultados corroboram com os dados encontrados por diversos autores, como, por exemplo os de Largo (2013), Sarki et al. (2011), Nayara et al. (2013), Silva et al. (2012).

Não obstante, outros problemas que vieram a incomodar os entrevistados foram os cortes que a universidade e o Pibid vem tendo. Esses cortes refletiram também nos programas de iniciação científica e a maior parte nos de docência, assim causando uma dificuldade que veio a impossibilitar algumas atividades de serem realizadas como deveriam. Durante o período de cortes de verba notou-se uma evasão muito grande bolsistas. Percebi que o total eram doze bolsistas e esse número caiu penas para quatro durante essa evasão, apesar de o número de bolsas permanecerem com oito. Veja o depoimento do entrevistado número 8 sobre esse período.

E8[37-40]: “No começo do meu primeiro semestre do Pibid EA ainda tinha dinheiro e eu e essa minha colega ainda conseguimos viajar com ajuda de custo apara apresentar um artigo em um congresso. Depois que esse dinheiro acabou, eu e essa minha colega pedíamos dinheiro no sinal, fizemos bazar, vendíamos doce, bolo para arrecadar dinheiro para fazer os projetos dentro da escola. Às vezes a gente recebia doações dos próprios alunos. Mas o fato do Pibid EA não ter mais verba para arcar com os nossos projetos era muito desgastante.”

Ao passar do tempo os bolsistas foram se acostumando com a falta de investimentos no projeto e passando a fazer atividades que não precisassem de tantos recursos financeiros. Apesar disso o Pibid EA e os outros dois projetos interdisciplinares sofreram ameaça de que seriam extintos.

Os cortes nos projetos internos da universidade, as escolas também não tinham uma infraestrutura que atendesse toda a demanda das atividades desenvolvidas na escola. Esse fenômeno não acontece somente em escolas com pouco investimento, mas pelo olhar dos entrevistados também acontecem em escolas modelo (escolas com padrão de qualidade

elevadas). A dificuldade em conseguir material dentro da escola é uma realidade que envolve desde os tempos remotos na educação brasileira.

E4[28-30]: “Tive dificuldade para conseguir um datashow e entre outros materiais na escola. Porém isso é até importante até para ver como é a realidade na escola, para quando chegar o momento de dar aula como professora efetiva contratada não ser um choque de realidade tão forte. Apesar disso consegui superar todas essas dificuldades sim.”

Lidar com esses pequenos problemas logo no início da carreira docente é muito importante. Vivenciar esses problemas nos torna alerta para diversas situações dentro do campo docente. Aos poucos nos construímos em cima das dificuldades superadas e nos preparamos para não sofrer, ao começar a ministrar aulas como professores efetivos, o choque de realidade.

4.2.4 – Pibid EA e o Estágio Supervisionado

Nessa categoria serão discutidos os comentários que os entrevistados fizeram comparando as diferenças de experiências vividas dentro das atividades realizadas no Pibid EA e no Estágio Supervisionado.

Como o objetivo da pesquisa é descobrir quais são as contribuições do Pibid EA na formação docente, não iremos entrar a fundo nas diferenças, vantagens, desvantagens e particularidades de cada um deles. Iremos abordar apenas as vantagens de ter participado do Pibid EA. Não só os participantes da entrevista, mas também a maioria de estudantes de licenciatura criticam os Estágios Supervisionados. A visão dos entrevistados sobre ele não é de fato algo ruim, mas deixam-se muitos pontos a desejar. Abaixo se encontra o depoimento dos entrevistados número 6.

E6[48-51]: “O segundo foi porque eu estava na licenciatura e eu queria uma experiência a mais do que somente a do Estágio Supervisionado, que em minha opinião é péssima. O Estágio Supervisionado até mesmo pelas questões de obrigatoriedade, técnica, padronização e a força que os professores da própria

universidade fazem é péssima. Não existe incentivo nenhum. Então o Pibid EA tem o incentivo, a bolsa...”

Os entrevistados que já fizeram o Estágio Supervisionado, frequentemente se queixam que ele não é ao todo uma ferramenta completa para preparar os jovens docentes. Levando em consideração é complicado para um professor efetivo ceder uma quantidade de aulas tão grandes para um estagiário cumprir seu projeto, o Pibid EA preenche esse defeito no Estágio Supervisionado. No depoimento do entrevistado número 5 pode destacar também vários outros apontamentos.

E5[20-25]: “Agora voltando para o meio tecnológico, as áreas são deficientes, eu não digo que os Estágios Supervisionados são de todo suficiente a para contemplar o que uma sala de aula fornece de experiência, até mesmo porque realmente não são. Eu acho pouco, apesar de existir na Geografia quatro Estágios Supervisionados. Eu não sei quanto são os de Biologia, Letras e Teatro, nem as outras Licenciaturas. Mas eu acho que se eles fossem direcionados, talvez eles conseguissem suprir melhor o que a realidade exige. Muitas vezes os Estágios Supervisionados não demonstra várias realidades, que não conseguimos vivenciar a verdade daquele ambiente. Então eu acho que os Estágios Supervisionados são bons, mas poderiam ser melhores”.

Apesar disso, não devemos esquecer que o Pibid EA tem uma característica muito extracurricular e interdisciplinar. Essas características são ótimas para desenvolver a criatividade e o trabalho em grupo dos jovens docentes. Porém, deve-se levar em questão que pelo projeto ter essas características, sai perdendo no requisito de formalidade e simulação da realidade do magistério real. Segundo o entrevistado número 6 e 8, que já estão formados, temos:

E6[04]: “Ele não apresenta um convívio perfeito com a realidade escolar”.

E8[14-16]: “Nos estágios é um pouco tenso. Mas de qualquer modo, eu achei interessante porque você tem que entrar na sala de aula no estilo formal, usar a lousa, embora eu tenha feito uma das minhas aulas do Estágio Supervisionado

como aula prática. O Pibid EA não é um modelo de aula normal, ele é um tipo de extraclasse”.

Como visto no depoimento dos entrevistados 5, 6 e 8 acima, os pibidianos queixam-se sobre o Pibid EA não contemplar de fato a realidade do magistério formal que os professores efetivos em escolas públicas e particulares vivem. Até mesmo porque o documento que define o Pibid não tem como objetivo essa característica. Apesar disso, o Pibid e o Estágio Supervisionado juntos são duas ferramentas muito importantes para a formação docente. Outro ponto que reforça essa ideia é o pouco tempo de duração nos estágios que podem ser supridos participando do projeto. Segundo o entrevistado número 1 e 5 temos:

E1[38-39]: “Com o Pibid EA eu consegui perceber que o tempo, o envolvimento o conhecimento da escola, da dinâmica da escola é muito mais profunda. Pois você passa muito tempo mais na escola, por um período extenso de dois anos e ainda tem a possibilidade de uma renovação”.

Como já mencionado, além dos estagiários passarem pouco tempo praticando de fato suas habilidades docentes em sala de aula, ainda é pouco o tempo para perceber ao fundo como de fato é a dinâmica na escola, sendo assim necessário o tempo de envolvimento maior e mais profundo para que seja identificadas essas informações. Lembrando que os programas de iniciação a docência possuem um termo de compromisso de dois anos podendo o bolsista, se desejar, renovar seu termo de compromisso por mais dois anos.

Em uma pesquisa realizada por Pimenta e Lima (2009), também foi comparado diversos trechos de participantes relacionando a ineficiência dos Estágios Supervisionados das instituições públicas. A interação com o futuro local de atuação do professor contribui para a construção e maturação da identidade docente dos futuros educadores. As universidades ainda se mostram insuficientes em propiciar um contato efetivo com a escola. Nesse trabalho foram entrevistados seis participantes, onde somente um deles afirmou que não seria necessário algo a mais que os estágios para sentir-se capacitado a entrar no mercado de trabalho. Os demais participantes afirmam que as disciplinas biológicas e pedagógicas possuem características superficiais com a realidade da escola. Abaixo se encontra algum dos depoimentos dos entrevistados desse trabalho.

Eu já tava começando os estágios supervisionados de ensino e achava o contato com as escolas nesses estágios muito fracos, superficiais demais e aí sentia medo de que eu passasse pela universidade e eu não conseguisse me formar enquanto professor, não conseguisse viver a sala de aula, não conseguisse entender o que é uma escola, entender suas problemáticas e me preparar (...). Os estágios supervisionados são momentos de prática e são até importantes só acho assim que não foram significativos por que a gente quando pega uma turma passa três meses, quatro meses no máximo, né?! Por que ainda tem aquela história de ir atrás da escola, pegar autorização. No estágio supervisionado a gente tinha aquela experiência superficial, não tinha aquela vivência contínua (SARKIS, 2011, p 6-7)..

Também levando em consideração novamente sobre o trabalho realizado por Largo (2013), os jovens docentes apresentam uma grande preocupação com as relações de saberes em relação ao aprendizado em sala de aula. Durante sua tese, foi verificado que muitos dos estudantes tiveram seu primeiro contato em sala de aula a partir do Pibid de matemática. Segundo ela, isso foi de extrema importância para minimizar os impactos do início da carreira docente. As inseguranças das primeiras regências logo foram sendo superadas com o passar do tempo.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação deve ser praticada de maneira constante, tornando a vida de maneira equilibrada, saudável e sustentável. A Educação Ambiental leva as pessoas a ter mais respeito pelo ambiente em que elas habitam, levando-as a terem mudanças comportamentais e praticar cidadania.

De acordo com os entrevistados, o Pibid EA teve uma grande relevância na formação docente dos entrevistados em diferentes requisitos. Um desejo já pré-estabelecido nos alunos de Licenciatura que entraram no programa é a vontade de querer praticar suas habilidades docentes e levar os conhecimentos educativos transformadores sociais apreendidos durante a graduação e/ou vida a diante. Sendo o Pibid um projeto interdisciplinar, permite os jovens professores realizarem seus ideais transformadores livremente de acordo com suas observações na escola, sem se preocuparem com a matriz curricular, muitas vezes até se aproximando melhor com os alunos da escola.

Foi observado também que o projeto não oferece contribuições logo de imediato aos bolsistas, é necessário no mínimo um tempo de permanência maior que um semestre para serem observados seus resultados. De fato qualquer programa que tenha incentivo para investir na formação de jovens professores é muito bem aceito na comunidade docente, levando em consideração que esses investimentos são escassos. Muitos estudantes de Licenciatura procuram esses programas para poderem usufruir da bolsa de estudos, terem uma experiência complementar ao Estágio supervisionado e no caso do Pibid EA a possibilidade de trabalhar numa temática interdisciplinar e mais político ambiental.

Muitos entrevistados usaram autocríticas para argumentarem sobre os defeitos que ainda precisavam ser melhorados. A maioria desses defeitos podem ser resumidos ao medo de dar aula, nervosismo, falta de experiência, lidar com cargas maiores de responsabilidade. Com o passar do tempo eles sabem que vão melhorar, até mesmo porque os bolsistas que estão no programa por mais de um semestre já sentiram melhorar e progredir suas habilidades e competências dentro da sala de aula. A postura diante do público melhora, a pessoa fica mais desinibida, desenrolada e segura com suas palavras em frente ao público, a timidez é de fato bem trabalhada tanto em sala de aula como em debates com grupos gestores da escola e entre os próprios bolsistas e seus supervisores.

Uma dos conhecimentos refletidos pelos entrevistados foi o amadurecimento da consciência política dentro da escola. O Pibid em geral proporciona uma aproximação maior

que o estágio supervisionado para observar e refletir sobre a rotina escolar e suas carências. Foi fundamental para os entrevistados presenciar a realidade escolar antes de entrarem de fato no magistério, pois o choque de realidade sentido ao “cair de pára-quedas” poderia ser frustrante a um professor. Saber lidar com a falta de infra-estrutura escolar, entre outros.

De fato, a maior contribuição que foi observado do Pibid EA comparado aos demais Pibid's foi a questão da temática interdisciplinar. Segundo a Portaria Nº 46, que entrou em vigor dia 11 de abril em 2016, o objetivo número IV é inserir os licenciados em projetos inovadores e interdisciplinares. De acordo com comparações a outros Pibid's, foi visto que eles tiveram grandes dificuldades em abordar temas interdisciplinares junto outras áreas de ensino, mesmo que cada um aborde apenas com os seus pontos de competência separadamente. No Pibid EA esse fenômeno não acontece. No início os alunos até estranham como isso de fato poderia acontecer, mas após algum tempo a visão de interdisciplinaridade vira rotina.

Outra contribuição é o amadurecimento do profissional em uma comunidade docente, ou seja, saber trabalhar em grupo. Sabendo trabalhar em grupo muitas informações são trocadas e processadas conjuntamente entre os bolsistas, assim o conhecimento compartilhado torna-se muito maior entre os bolsistas do programa do que as orientações do próprio professores supervisores. Foi observado que a boa relação amigável entre os indivíduos participantes do programa intensificam ainda mais a produção dessas trocas de experiências. Essas aproximações também se dão com os alunos da escola, sendo até outro ponto que permite o bolsista a perceber ainda melhor a realidade dos alunos e compreender melhor seu comportamento dentro de sala de aula. Quando essas boas relações não acontecem, resulta-se em mal entendimentos entre os profissionais, fazendo até que professores ou funcionários do núcleo gestor da escola vejam os bolsistas com maus olhos. Isso pode acarretar na dificuldade de implantação das atividades dos bolsistas em sala de aula, como foi no caso da troca de diretores, em que o novo por não conhecer o projeto barrava muitas atividades.

Muitos acontecimentos provocaram dificuldades na realização do trabalho dos bolsistas, mas a que teve maior impacto foi o corte de verba que o programa sofreu, muitos bolsistas se queixaram de ter que abandonar grandes projetos por falta de recursos, sendo alguns até tendo que fazer bazar, pedir doações de alunos e dinheiro no sinal para sustentar a continuidade das atividades já propostas. Essas dificuldades desestimularam muitos bolsistas a continuarem no programa, inclusive os Pibid's de caráter interdisciplinar tiveram ameaça de

exclusão do programa e conseqüentemente uma enorme evasão. A relevância desse trabalho é alertar sobre os vários tipos de contribuições e relevâncias que os Programas de Iniciação a Docência possuem para a formação de novos professores. Identificar quais são os saberes melhorados e trabalhados nesses programas que não são identificados nos Estágios Supervisionados. Mostrar a relevância de não acontecer novos cortes nos Pibid, nem ameaçar programas interdisciplinares de exclusão, como foi o caso do Pibid EA.

Os trabalhos sobre os projetos interdisciplinares no Pibid são muito escassos, não foi encontrado trabalhos científicos de nenhum dos três sub-projetos . Entre todas as referências procuradas, nenhuma é de fato de um sub-projeto com caráter interdisciplinar. Por isso não foi possível comparar e discutir os resultados desse trabalho com os outras pesquisas de caráter mais próximo. Como sugestão deixaria claro que é necessário mais trabalhos que resgatem esse déficit de trabalhos acadêmicos nos demais programas interdisciplinares do Pibid, até porque eles são muito importantes para a própria manutenção acadêmica, estrutural e relevante como contra-argumento de ameaça de cortes em investimentos em programas de iniciação a docência.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, LAURENCE. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BELISA NEVES ZANARDI. **Concepções de Educação Ambiental de graduandas em Pedagogia**. 2010. Monografia (Licenciada em Ciência Biológicas). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS. Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- BOGDAN, ROBERT; BIKLEN, SARI. Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas. In: **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora, 1994, p. 15-80.
- BRASIL A. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília – DF. 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**/Secretaria da Educação Fundamental. 2ª Ed, Rio de Janeiro: DP & A, 2000.
- BRASIL. MEC/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **PORTARIA Nº 260, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010**
- BRASIL. MEC/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **PORTARIA Nº 96, DE 18 DE JULHO DE 2013**
- BRASIL A. MEC/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **PORTARIA Nº 46, DE 11 DE ABRIL DE 2016**
- BRASIL B. MEC/ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **PORTARIA Nº 84, DE 14 DE JUNHO DE 2016**
- BRASIL B. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL A. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Brasília, março de 2007.
- BRASIL B. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. Brasília. Departamento de Educação Ambiental. 2007.
- BONI, VALDETE. QUARESMA, SILVIA JUREMA QUARESMA. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. *EmTese*, V., II. 1 (3), janeiro/julho, 2005, p.68-80.
- BRUNA SARKIS, RODRIGUES J., LEITE R. C. M. Formação de Professores de Biologia: Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**. 8. 2011. Universidade Estadual de Campinas. Encontro. Campinas. UFC. 5 e 9 de dezembro de 2011. p. 7-9
- CARVALHO, et al. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

Carta de Belgrado, 1975.

CASCINO, FÁBIO. **Educação Ambiental: princípios, história, formação de professores.** 2ª ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2000.

Declaração de Estocolmo, 1972.

Declaração de Thessaloniki, 1997.

DIAS, GENEBALDO FREIRE. **Educação ambiental: Princípios e Práticas.** 5ª ed. São Paulo: Global, 1998.

DIAS, GENEBALDO FREIRE. **Educação ambiental: Princípios e Práticas.** 5ª ed. São Paulo: Global, 2004.

ELIANE LOSCHIDA SILVA e FLÁVIA MAGELA REZENDE FERREIRA. O E estudo de Caso: A observação e as entrevistas na pesquisa em educação; Brasília. In: **Colóquio Internacional. Educação, Cidadania e Exclusão**, IV. 2015, Brasília. Colóquio. Universidade Federal de Lavras – UFLA Editora Realize. 2015.

FAZENDA, IVANI. **A Interdisciplinaridade: um projeto em parceria.** São Paulo: Loyola, 1993. p. 39.

GATTI, BERNADETE. **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo.** Fundação Chagas. PUC-SP. São Paulo. Caderno de pesquisa, n 11, julho, p. 71. 2001.

GUIMARÃES. **Dimensão Ambiental Na Educação.** Ed. 8ª. Editora Papithus. 1995

HOFFMAN-CÂMARA, R. **Análise comparativa entre as carreiras de pesquisa e de suporte à pesquisa na Embrapa: O enfoque da psicodinâmica.** Dissertação de Mestrado não publicada, Programa de Estudos de Pós-Graduação em Gestão Social e do Trabalho, Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2007

LARGO, VANESSA. **As relações do saber na formação inicial de professores de matemática.** 2013. 220 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências Exatas). Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2013.

LIBÂNEO, JOSÉ CARLOS. *Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente.* São Paulo: Cortez, 1998.

LOUREIRO, C.F.B. e LAYRARGUES, P.P. **Educação Ambiental nos anos 90.** Mudou, mas nem tanto. In: Políticas Ambientais, V., nº 9(5):6-7.2001.

LUDKE, M. **Universidade, escola de educação básica e o problema do estágio na formação de professores.** *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 01, n. 01, p. 95-108, ago/dez 2009.

NAYARA M., PASSOS M. M., ARRUDA S. M. **Aprendizagem da Docência no PIBID-Biologia**. Alexandria. Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.6, n.3, p.191-210, novembro 2013 ISSN 1982-5153.

NUNES, CÉLIA MARIA FERNANDES. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência: questões e propostas**. IV. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: historicidade e conceito. In PIMENTA, S. G., GHEDIN, E. (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIRATELO, MARCUS V. M. **Um estudo sobre o aprendizado docente no projeto PIBID/Uel – licenciatura em Física**. 2013. 135f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2013.

R. H. CÂMARA. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Brasília, Brasil. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6 (2), jul - dez, 2013,179-191.

SAVIANI, DERMEVAL. **A pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA M. F., SILVA L. G. F. JÚNIOR W. T. **Formação de professores de Física: experiência do Pibid-Física da Universidade Federal de Rondônia**. Brasília, v. 9, n. 16, p. 213 - 227, abril de 2012.

STANZANI, E. de L. **O papel do PIBID na formação inicial de professores de Química na Universidade Estadual de Londrina**. 2012. 86f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

STAKE. R. E. Estudo de casos. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) **Manual de Pesquisa Qualitativa**. London: Sage, 2000. p. 435-454.

7 – APÊNDICES

Entrevistado 1

E1[01] Eu participei de algumas atividades no Pibid EA, teve uma atividade que a temática era de imigração, da Horta, dei uma aula sobre pedologia, solos, teve outra que dei aula sobre Educação sexual e sobre o Bicicletar.

E1[02] Sobre o meu tempo de permanência no Pibid, eu fiquei do início de abril de 2014 ao outubro de 2015, ou seja, foram quase quatro semestres, pois eu saí antes de completar o quarto semestre.

E1[03] A minha relação com os demais professores e com os outros bolsistas sempre foi muito boa. **E1[04]** Tanto em relação de amizade e companheirismo e eu considero isso uma etapa muito importante. **E1[05]** Quando você tem uma relação muito mais próxima com os supervisores você consegue perceber coisas do cotidiano, coisas até mesmo pessoais que influenciam nas atividades na escola. **E1[06]** Até coisas que acontecem na escola que não são externalizada a alunos, que se restringe ao grupo de gestão da escola. **E1[07]** Quando você esta mais próxima, você consegue dialogar e perceber coisas que fazem toda a diferença na dinâmica escolar e facilitam, de certa forma a atuação como bolsista do projeto na escola. **E1[08]** Então eu considero que minha relação com os outros sempre foi muito boa, sempre tentando ajudar na medida em que eu podia, como eu podia todo mundo. **E1[09]** No início eu tive muita dificuldade, pois eu entrei logo no primeiro semestre, então eu não sabia muito bem como funcionava. **E1[10]** Só depois de um tempo na bolsa e de certa adaptação que eu consegui ajudar todo mundo. **E1[11]** Essa é a visão que eu tenho, que ajudei todo mundo e todo mundo me ajudou. **E1[12]** Essa é a visão que tenho sobre o Pibid EA, tenho um carinho muito especial pelo projeto.

E1[13] Eu me sentia muito insegura, como eu já falei, eu entrei no Pibid EA no primeiro semestre do curso. **E1[14]** Quando eu fiz a escolha do curso eu não tinha pensado direito sobre o assunto. **E1[15]** Eu tinha aquela ideia muito romantizada da licenciatura e eu me joguei sem procurar me envolver com aquele objetivo que futuramente eu teria. **E1[16]** Eu escolhi a licenciatura porque eu sempre gostei da escola, é um ambiente que eu me sinto bem e que gostava de esta. **E1[17]** O ambiente escolar sempre foi valorizado por mim como pessoa ainda como estudante não universitária. **E1[18]** Esse era o ambiente ao qual eu seria feliz profissionalmente no futuro e por isso eu optei em licenciatura ao invés do bacharelado.

E1[19] Eu não me via como uma pesquisadora que trabalha no escritório apenas com o computador, eu também queria trabalhar com pessoas.

E1[20] A minha postura em sala de aula mudou bastante depois que eu sai do PIBIDEA. **E1[21]** Mudei não só pelo Pibid EA, mas também quando eu migrei de bolsa. **E1[22]** Eu também tive uma postura diferente, pois fui me construindo ao longo desses anos. **E1[23]** A minha forma de falar mudou pros alunos, pros professores e quando eu precisava me dirigir ao diretor de uma escola. **E1[24]** A minha postura mudou muito. **E1[25]** Eu era muito tímida, eu era ainda sou tímida, mas o Pibid EA me forçou a desenvolver a fala e ser um pouco mais desinibida com o público.

E1[26] A minha relação com a licenciatura também me fez querer mudar, então eu não deixei de ser a pessoa tímida que eu era, porém já entendo que às vezes a timidez tem que ficar de lado. **E1[27]** Eu tinha muitos bloqueios, principalmente para falar em público e eu consegui desenvolver isso, acho que esse foi o ponto principal que mudei na minha postura.

E1[28] O motivo de eu ter participado do Pibid EA foi: **E1[29]** Primeiro eu tinha acabado de entrar na universidade, então eu tava buscando de uma bolsa e quando eu soube que tinha uma de iniciação a docência eu vi que aquilo iria ser ideal pra mim, por ser aluna da licenciatura, por não ter experiência nenhuma, por ta acabando de entrar na universidade. **E1[30]** A bolsa da uma oportunidade para as pessoas do primeiro semestre, pois no meu curso o Pibid de Geografia só é a partir do segundo semestre e eu queria começar logo. **E1[31]** Eu queria saber qual era objetivo das pessoas que estavam ali estudando pra dar aula, pra ta diante dos alunos, pra participar da formação de pessoas. **E1[32]** Então eu queria entender o meu papel como professor na sociedade. **E1[33]** Segundo, eu sempre gostei muito da temática ambiental e esse foi um dos motivos para eu querer buscar diretamente logo o Pibid EA. **E1[34]** Encantei-me pelo projeto ter uma proposta interdisciplinar e eu não consegui ver na minha cabeça antes de ter entrado no projeto como o Teatro, Geografia, Biologia e a Letras conseguiam trabalhar juntos para Educação Ambiental. **E1[35]** Na minha cabeça nada disso funcionava. **E1[36]** Só depois que entrei no projeto do Pibid EA que passei a ter essa visão de interdisciplinaridade.

E1[37] Eu estou no meu terceiro Estágio Supervisionado e então o que eu consigo perceber é o seguinte: no meu curso o Estágio Supervisionado é dividido assim: dois de observação com intervenção opcional (se você quiser intervir você pode) e dois estágios de Regência. **E1[38]** Com o Pibid EA eu consegui perceber que o tempo, o envolvimento o conhecimento da escola, da dinâmica da escola é muito mais profunda. **E1[39]** Pois você

passa muito tempo mais na escola, por um período extenso de dois anos e ainda tem a possibilidade de uma renovação. **E1[40]** Quando você passa mais tempo naquela escola, você já é recebido de uma forma diferente por ser bolsista. **E1[41]** Você já tem um direcionamento maior que o Estágio Supervisionado. **E1[42]** No Estágio Supervisionado você vai sozinho, você não participa de um edital, você não tem um orientador tão presente que diga pra onde você vai, que te apresente o supervisor que vai te receber. **E1[43]** Você não tem nada disso, você que tem que ir atrás da escola, do professor, da diretoria para saber se eles te aceitam. **E1[44]** Porque o Estágio Supervisionado tem certas dificuldades de conseguir conciliar o horário de achar uma escola que a logística facilite de conseguir conciliar as turmas pra você reger suas aulas. **E1[45]** Com o Pibid EA você já é mais bem direcionado, você já sabe qual escola, professor, etc. **E1[46]** Com o Pibid EA você tem o tempo maior pra você analisar a escola e no Estágio Supervisionado não tem tanto tempo para isso. **E1[47]** No Estágio Supervisionado você não tem tanto tempo pra fazer uma observação antes de começar a regência ou em saber se o professor supervisor faltar e a diretoria não aceitar que você fique dentro de sala de aula sozinha com os alunos. **E1[48]** No Pibid EA você entra como um bolsista, no Estágio Supervisionado você entra como professor estagiário. **E1[49]** Então a visão que os funcionários tem de você é totalmente diferente.

E1[50] A primeira dificuldade que tive foram obstáculos pessoais, como eu falei, eu era muito tímida e a licenciatura exige que você tenha uma certa desenvoltura e que você seja mais desinibida para superar isso. **E1[51]** Também tive dificuldades em ao conseguir horários para lecionar, planejar aulas, abordar metodologias diferentes. **E1[52]** Tive dificuldades em conseguir ter uma boa relação com o supervisor, apesar de não ser um problema de fato pesado. **E1[53]** Você passa a ter mais responsabilidade e a tem compromisso com as coisas. **E1[54]** Quando você acaba de entrar na universidade você não tem tantos compromissos, mas no desenrolar da coisa você passa a ter mais essa responsabilidade, se você chega até o final do curso e não tem essa responsabilidade é porque alguma coisa deu errado.

E1[55] Eu não sei como eu seria sem ter vivenciado o Pibid EA. **E1[56]** Porém com certeza eu teria me engajado em outra bolsa ou em outro projeto, até como voluntária. **E1[57]** Agora eu trabalho com extensão. **E1[58]** Mesmo que a dinâmica seja diferente, ela também exige aquelas competências de ser responsável, de ter compromisso, de saber se organizar, de saber trabalhar de forma independente.

E1[59] A experiência no Pibid EA foi ótima. **E1[60]** As disciplinas da licenciatura não formam completamente um professor. **E1[61]** Eu acredito que a experiência como professora que tive no Pibid EA pra mim foi o ponto inicial principal pra continuar meu trabalho como professora nos Estágios Supervisionados, extensão e demais projetos.

E1[62] A minha experiência com o Pibid EA foi o primeiro passo que eu dei dentro da escola. **E1[63]** Tive a fase de não saber o que fazer, o que falar, de ter medo de falar e ser super insegura de falar algo e por ter pouca proximidade com os alunos e com os professores. **E1[64]** Eu senti falta nesse momento foi uma orientação mais assídua por parte do orientador, que foi ausente em muitos momentos, se a orientação tivesse sido bem mais assídua, os projetos se desenvolveriam com melhor qualidade.

E1[65] Passei por um processo de adaptação e depois a fase do amadurecimento que você percebe o seu papel na escola, o que você pode mudar, o que você pode melhorar, o porquê de você tá falando sobre esses assuntos. **E1[66]** Entender os porquês de o país ser assim, das escolas não tem estruturas boas, porquê você não pode apresentar um slide por só ter um projetor na escola. **E1[67]** Eu só tive uma visão pra isso a partir das primeiras vivências.

E1[68] Acredito q eu estou no caminho certo, eu não tenho toda a experiência do mundo, mas tive a oportunidade de ver nas escolas o porquês dos professores mais antigos já estarem tão calejados daquela rotina e burocracia. **E1[69]** Então pretendo lecionar, mas já sabendo dessa visão diferenciada.

E1[70] Acredito que eu aprendi mais com os outros bolsistas do que com o próprio orientador ou supervisor. **E1[71]** Não tem como pontuar tudo o que eu aprendi no Pibid EA, até porque não tem condições, foram muitas coisas. **E1[72]** Só de imaginar as experiências que tive durante esses 3 anos já fico reflexiva no o que eu estou fazendo e como cheguei a esse ponto. **E1[73]** Outro ponto que é diferente na minha visão foi: eu passei a vida inteira estudando em escolas particulares e não tinha contato com a escola pública, então vim ter essa vivencia a partir do Pibid EA. **E1[74]** Isso abriu minha mente pra muitas coisas na vida, passei a refletir mais sobre a vida das outras pessoas, você tira aquela visão egoísta de você e seu mundo, passa a ter uma visão mais ampla. **E1[75]** Passa a identificar problemas no seu bairro e uma série de fatores que influenciam a qualidade de ensino, a violência, a dificuldade financeira das famílias, a dificuldade dos alunos de ter a próprio material escolar, a dificuldade de conseguir permanecer dentro da sala de aula quentes e desconfortáveis com

um professor querendo falar e 35 meninos gritando. **E1[76]** Você passa a ter outra visão de mundo e sobre a vida quando tem esse choque de realidade.

Entrevistado 2

E2[01] Eu quero ser professor sim, porque eu acho que a educação é uma ferramenta libertadora, transformadora da sociedade e tenho interesse nisso. **E2[02]** Eu ainda não fiz o Estágio Supervisionado, vou fazer ele ainda.

E2[03] Quando eu entrei no Pibid EA eu passei a gostar mais de dar aula porque passei a ter mais contato com a escola e com os alunos e com a tarefa de ser um professor, a própria docência. **E2[04]**Então isso me endureceu mais. **E2[05]** A qualidade das minhas aulas melhoraram com certeza, tanto com o meu desenvolvimento dentro da bolsa como dentro da universidade. **E2[06]**Entendi melhor rotina da escola com certeza. **E2[07]** E então o meu conceito de trabalho de quando eu entrei na universidade para agora mudou muito.

E2[08] Eu já estou no Pibid EA desde o terceiro semestre, eu já estou aproximadamente a um ano. **E2[09]** Eu acho que participei de umas cinco atividades. **E2[10]**Teve o cine debate, as atividades durante a ocupação na Mariano Martins, teve a horta, teve outro projeto de horta dentro da sala de aula, agora estamos trabalhando na Rádio da Escola.

E2[11] A minha relação com os outros bolsistas e professores são uma das melhores. **E2[12]** Nossa relações tem trocas de conhecimento, de construção, sempre visando melhorar dentro dos projetos, como nossa visão dentro da escola, para que a escola aceite melhor nossos projetos.

E2[13] A dificuldade foi de conciliar o tempo da bolsa com as demais aulas da universidade. **E2[14]**Eu nunca tive contato tão direto de dar aula sozinho, pois sempre dava aula em grupo. **E2[15]**Apesar disso acho que seria tranquilo dar aula sozinho. **E2[16]** No começo eu me sentia inseguro, até porque a gente nunca sabe como vamos ser recebidos, isso é muito incerto, da medo entrar em ambientes novos. **E2[17]** Eu acho que dar aula sem antes ter participado do Pibid EA seria bem mais complicado.

E2[18]O que me fez querer participar do Pibid EA foi a ajuda financeira quanto a questão da bolsa. Apesar de eu já ter em mente que queria ser professor.

E2[19]Eu acho que o Pibid EA ainda vai me oferecer muito conhecimento prático, pois quando entrei em um subprojeto eu vou ter uma área a mais para ajudar os meus alunos.

Entrevistada 3

E3[01] Eu quero ser professora. **E3[02]** O Pibid EA me trouxe mais experiência e interação com os alunos no cotidiano escolar.

E3[03] A minha qualidade de aula ainda não melhorou muito porque eu ainda estou no começo do projeto. **E3[04]** Acho que entrei no projeto no começo de janeiro, e agora já estamos em abril, eu estou com meio semestre de Pibid ainda, o que não me torna tão experiente ainda.

E3[05] Eu já dei algumas aulas em escolas, porém foi trabalho da faculdade. **E3[06]** Esses trabalhos eram apresentando um projeto que era apresentado pros alunos. **E3[07]** A professora que passou pra gente para a gente, tínhamos que fazer um artigo ensinando uma prática. **E3[08]** Esse trabalho era bem diferente das atividades realizadas do Pibid EA. **E3[09]** A primeira atividade que participei do Pibid EA foi o projeto da Rádio, que ainda esta em andamento.

E3[10] Eu quero terminar a licenciatura e posteriormente também penso em fazer o bacharel depois. **E3[11]** Eu resolvi entrar primeiro em licenciatura porque ela tem mais cadeiras mais horas que o bacharel e também é mais pesada e o bacharel não muito, mas tem umas cadeiras também bem pesadas. **E3[12]** Então, quero terminar primeiro a licenciatura pra depois fazer o bacharel.

E3[13] A minha relação com os professores bolsistas e alunos eram tranqüila, bem normal e amigável, até mesmo porque meus amigos de sala de aula estão participando também.

E3[14] No Pibid EA eu ainda não dei aula exclusiva, e por isso eu me sentiria um pouco insegura sobre dar uma aula sozinha, mas sei que com o passar do tempo eu irei melhorar a qualidade das minhas aulas.

E3[15] Eu também não comecei o estagio supervisionado, pois estou cursando a IPEC (Instrumentalização para Estudo de Ciências) cinco ainda, acho que só posso começar os Estágios Supervisionados quando terminar todas as IPEC's.

E3[16] Durante esse período eu encontrei algumas dificuldades, mas foi mais questões pessoais, porque as vezes eu sou tímida.

E3[17] Possuo expectativas no Pibid EA, preciso me engajar melhor nos projetos, trabalhar melhor essa relação e as experiências.

Entrevistado 4

E4[01] Eu quero ser professora porque só através da educação que a gente consegue fazer as transformações sociais. **E4[02]** Não é só com ela, mas não tem como fazer as transformações sociais que precisamos sem ela (ser Professor). **E4[03]** Eu acredito que o professor tem o papel fundamental nisso, apesar da educação não é feita a penas dentro da sala de aula, mas a escola é um instrumento importante para o ensino e educação.

E4[04] Eu gosto de dar aula, apesar de que a gente precisar melhorar muito ainda. **E4[05]** Depois que eu entrei no Pibid EA eu passei a gostar mais de dar aula.

E4[06] Eu ainda vou fazer o Estágio Supervisionado e nunca tive experiências em dar aula em outros lugares.

E4[07] No Pibid EA eu já participei de vários projetos. **E4[08]** Em uma das escola seu participei de um projeto durante as ocupações, outra que fiz lá também. **E4[09]** Então, foi dois nessa escola. **E4[10]** Eu também participei do projeto da horta na Joaquim Nogueira e atualmente no projeto da Rádio. **E4[11]** Tem aproximadamente um ano e meio que participo do Pibid EA.

E4[12] Eu acho que a qualidade das minhas aulas melhorou um pouco. **E4[13]** Tanto por causa da experiência em cada projeto quanto também porque eu estava em um movimento social. **E4[14]** Temos sempre que esta se colocando, se impondo e falando em público, e isso é muito difícil. **E4[15]** Antigamente eu não tinha essa habilidade de falar em público, apesar de até hoje eu ainda sofre com essa dificuldade, principalmente quando o público é muito grande (em número). **E4[16]** Uma vez eu estava em um congresso de estudantes da UFC e tinha um momento que tinha umas mesas onde tinha muitas pessoas e naquele momento tive que falar algumas falas curtas, toda me tremendo, mas deu certo. **E4[17]** Acho que os rendimentos das minhas aulas tiveram alguma melhora.

E4[18] Eu comecei a estudar ciências biológicas por mudança de curso, antigamente eu era aluna da zootecnia, então antes de entrar na zootecnia eu queria bacharelado em Ciências Biológicas. **E4[19]** Porém, depois de algum tempo de experiência no meu primeiro curso eu notei algumas vivencias e acabei mudando de ideia. **E4[20]** Nessa mudança de ideia eu preferi entrar na licenciatura. **E4[21]** Antigamente eu ainda tinha essa dúvidas, mas hoje não mais. **E4[22]** Se eu fosse mudar de curso eu escolheria pedagogia, mas não mudaria de curso, no máximo eu faria essa graduação depois, ou uma especialização.

E4[23] O Pibid EA influenciou todas essas minhas escolhas. **E4[24]** Ter entrado no Pibid EA logo no primeiro semestre foi muito importante para a minha formação, eu tenho

aprendido muito. **E4[25]** Eu acho que o Pibid EA me ajudou principalmente como me relacionar com o público e manter uma postura em público principalmente. **E4[26]** Você nunca sabe com quem você vai lidar e com o tempo você vai se acostumando e ao decorrer das atividades você vai aprendendo.

E4[27] A dificuldade que tive foi da gente ter perdido a verba que nos auxiliava na construção do projeto. **E4[28]** Tive dificuldade para conseguir um datashow e entre outros materiais na escola. **E4[29]** Porém isso é até importante para ver como é a realidade na escola, para quando chegar o momento de dar aula como professora efetiva contratada não ser um choque de realidade tão forte. **E4[30]** Apesar disso consegui superar todas essas dificuldades sim.

E4[31] A minha relação com os outros bolsistas é boa, com o professor supervisor também, com o novo coordenador estamos se ajustando ainda porque muitas coisas mudaram e se readaptar é difícil. **E4[32]** Então como um todo a relação é tranquila.

Entrevistado 5

E5[01] Sim. Eu quero ser professora, porque eu me identifico muito com o ambiente e gosto muito da dinâmica de ensinar e aprender ao mesmo tempo. **E5[02]** Eu adoro a dinâmica de dentro de sala de aula. **E5[03]** Conviver com os alunos, aprender com eles todos os dias. **E5[04]** Passar todo o nosso conhecimento de quatro anos dentro da universidade e não só esse, mas também a nossa experiência de vida. **E5[05]** Ensinamos muito mais do que apenas o conteúdo, a gente acaba ensinando muito mais sobre as nossas experiências de vida do que o próprio conteúdo.

E5[06] Eu quis continuar na licenciatura mais ainda depois de começar a freqüentar o Pibid EA. **E5[07]** Meu foco sempre foi a licenciatura, no começo eu não queria entrar no Bacharelado de Geografia. **E5[08]** Porém hoje é diferente, eu não descarto mais a possibilidade de um bacharel também. **E5[09]** Apesar de eu ainda ter o foco principal na licenciatura, pelo incrível que pareça. **E5[10]** Hoje, no final do curso, eu não descarto mais o foco do bacharelado também.

E5[11] Eu não tive outras experiências em sala de aula antes do Pibid EA. **E5[12]** Eu passei a viver essas experiências somente depois do PIBIDEA, mais próximo do final do curso. **E5[13]** No meu curso tem quatro Estágios Supervisionados. **E5[14]** Atualmente eu estou no terceiro Estágio Supervisionado. **E5[15]** Eu sei que quero a licenciatura, mas é sempre bom termos uma segunda opção de mercado de trabalho, novos horizontes (o bacharelado).

E5[16] A gente tem somente os estágios pra esta dentro de sala de aula, e quando esses estágios são dentro da sala de aula são chamados de regência. **E5[17]** Até mesmo no Pibid EA eu já cheguei dentro da sala de aula e vi a professora com um olhar de julgamento. **E5[18]** Ela pensava que nos, universitários, bolsistas ou estagiários não conseguiriam se manter dentro da sala de aula por conta própria, como se nos somos incapazes. **E5[19]** Se algumas pessoas têm essa visão, é porque elas acham q a universidade atualmente não esta mais preparando bons professores.

E5[20] Agora voltando para o meio tecnológico, as áreas são deficientes, eu não digo que os estágios supervisionados são de todo suficiente para contemplar o que uma sala de aula fornece de experiência, até mesmo porque realmente não são. **E5[21]** Eu acho pouco, apesar de existir na Geografia quatro Estágios Supervisionados. **E5[22]** Eu não sei quanto são os de Biologia, Letras e Teatro, nem as outras Licenciaturas. **E5[23]** Mas eu acho que se eles fossem direcionados, talvez eles conseguissem suprir melhor o que a realidade exige. **E5[24]** Muitas vezes os Estágios Supervisionados não se preparam em várias realidades, que

não conseguimos vivenciar a verdade daquele ambiente. **E5[25]**Então eu acho que os Estágios Supervisionados são bons, mas poderiam ser melhores.

E5[26]Eu participei de varias atividades no Pibid EA, me lembro que eu participei do Bicicletar, da Horta da Mariano Martins. **E5[27]**Eu entrei no Pibid no meio do ano, pouco tempo depois de uma colega minha. Devo ter passado 8 ou 10 meses de Pibid EA. **E5[28]**Agora eu entrei no Pibid da Geografia e já frequento aqui 2 meses. **E5[29]**Então integrando pouco mais de 1 ano de Pibid em geral.

E5[30]A minha relação com os bolsistas era bem tranquila, apesar de alguns desentendimentos com o coordenador. **E5[31]**Apesar disso eu me mantive bem tranquilo também. **E5[32]**Como ele era muito ocupado e nem sempre podia comparecer integralmente, tornava a dinâmica das atividades mais lentas.

E5[33]Eu acho que a minha postura mudou, eu acho que sempre fui muito segura e extrovertida em falar em público. **E5[34]**A gente vai aprendendo ao decorrer dos anos de cursos. **E5[35]**O que aprendi no Pibid EA foi principalmente sobre os alunos, a postura de se comportar diante deles, como chamando a atenção deles, falar com eles, pra onde direcionar, como explicar um conteúdo e como desenvolver esse conteúdo. **E5[36]**A gente vai vendo como é a realidade dos meninos, como se adequar em cada escola.

E5[37]No PIBIDEA eu estava em salas de ensino médio, são alunos mais maduros, mais velhos, tinham a cabeça mais formada. **E5[38]**Atualmente eu estou em escola com meninos de 6º, 7º e 8º ano. **E5[39]**São alunos mais novos, mais ativos, eles prestam mais atenção, muitas vezes eles participam mais, mas outras vezes eles participam menos. **E5[40]**Muitas vezes eles conversam entre si e não dão nem atenção para o professor. **E5[41]**Então vamos aprendendo ao decorrer do Pibid EA como tratar dessas situações mais peculiares de cada um.

E5[42]Eu acho que a licenciatura em si que me fez procurar o PIBIDEA. **E5[43]**Eu já tinha ido para outros laboratórios, para extensão e pesquisa. **E5[44]**Essas modalidades não eram meu foco no momento, eu não excluí essas possibilidades, mas elas não eram meu foco. **E5[45]**Pro o que eu queria fazer ou atender o Pibid EA era o que mais me espelhava e me contemplava. **E5[46]**O projeto de extensão que eu participei foi voltado totalmente para difusão industrial, então eu trabalhava em pesquisas em campo, esse projeto era mais voltado para população e industria. **E5[47]**Eu fazia pesquisas em campo para saber em que pontos de fortaleza as zonas industriais existiam e o que elas afetavam a população. **E5[48]**O porquê de elas terem parado ali, o porquê elas não estavam mais aqueles pontos que

elas existiam a 10 20 anos atrás. **E5[49]**Já no Pibid não, eu focava realmente em lecionar, em esta dentro da sala de aula, ta ensinando aprendendo com os alunos. **E5[50]**É basicamente o que a licenciatura oferece mesmo. Já na extensão era mais para pesquisa.

E5[51]Minha postura em sala de aula sem o Pibid EA seria construída apenas pelos estágios, eu acho que não seria muito diferente não. **E5[52]**No Pibid EA eu fui aprendendo como tratar cada aluno de cada lugar específico. **E5[53]**Quais os tipos de comportamentos que eles trazem de sua comunidade. **E5[54]**Nos Estágios Supervisionados vemos isso em um intervalo de tempo mais curto, acabamos de nem perceber esses comportamentos dos alunos. **E5[55]**No Pibid EA você tem esse tempo para analisar melhor, acho que essa é a grande diferença. **E5[56]**Então eu teria uma postura bem aproximada mas não conheceria os alunos tão profundamente como senti no Pibid EA.

E5[57]Na extensão eu senti dificuldade porque a pesquisa sempre é muito complexa, pois ela envolve vários campos, não só a fase apenas da industria (que era onde eu trabalhava). **E5[58]**Para você conseguir entender todos os parâmetros, todas as pirâmide, todas as colunas que envolvem a formação material é um pouco difícil.

E5[59]Já na licenciatura em relação ao Estágio Supervisionado e ao Pibid EA, a maior dificuldade é trabalhar com pessoas. **E5[60]**É muito difícil trabalhar com esse público, não só crianças e adolescestes, mas também muitas vezes os diretores das escolas que vamos a busca de Estágio Supervisionado ou professores que acham que você não esta pronto pra isso, apesar deles já terem passado por isso. **E5[61]**Então trabalhar com pessoas é muito difícil, então a maior e principal dificuldade é exatamente o motivo que escolhemos a licenciatura, para formar essas pessoas.

E5[62]O Pibid EA me ensinou o lado mais real da moeda e não enxergar só o lado de aluna que a gente vivenciou a vida toda. **E5[63]**Assim nos enxergamos também o outro ponto, quem esta na frente, tentando ensinar, os alunos às vezes não dão a atenção merecida e isso interfere muito na nossa autoestima. **E5[64]**Apesar disso, nos instigamos a procurar, a buscar o que todos os alunos têm a nos oferecer. **E5[65]**Todos os alunos têm algo a acrescentar. **E5[66]**Se a gente tiver ali com eles pra ta tentando buscar a melhor postura dentro da sala de aula e fora também, porque quando somos professores passamos a ser uma figura pública para as pessoas que ali estão. **E5[67]**Nós enxergando como um exemplo e temos que da um bom exemplo, tentando ser e dar o melhor de si. **E5[68]**Até mesmo porque eles são o futuro da nação. **E5[69]**E se a gente não forma um bom futuro agora, futuramente a

gente vai acabar se prejudicando. **E5[70]**Eu acho que isso me enriqueceu de diversas formas e de infinitas maneiras.

Entrevistado 6

E6[01]Eu tenho vontade de ser professor, porém as condições que a gente vive são muito complicadas, mas o Pibid EA me incentivar muito a ser professor. **E6[02]**Eu tenho a vontade de ser, porém não temos a base para ser professor, falta incentivo. **E6[03]**O tempo que passei no Pibid EA reforçou a minha permanência, porém o Pibid EA cria um conceito em um contexto que não é a escola em si. **E6[04]**Ele não apresenta um convívio perfeito com a realidade escolar. **E6[05]**Então o Pibid EA funciona, te incentivar a ficar na escola, porém quando você sai da universidade e entra na escola você percebe que o contexto é totalmente diferente. **E6[06]**Isso dá um desanima na categoria de quem quer ser professor.

E6[07]As minhas habilidades melhoraram muito mesmo, principalmente minha habilidade de falar em público e conviver em trabalhos de grupo. **E6[08]** O Pibid EA é interdisciplinar, e assim abrange a convivência de muitos cursos diferentes. **E6[09]**As visões eram totalmente diferentes, então nos instigava a pensar mais para conseguir uma maneira de juntar todos os conteúdos. **E6[10]**É muito confortável falar daquilo que você já sabe e aquilo que você gosta, mas quando vem outra ideia, um outro tipo de contexto, aí você tem que pensar sobre o seu e o do outro para dar certo a junção dos dois trabalhos. **E6[11]**Dessa parte de convivência em grupo eu melhorei muito.

E6[12]Eu participei de duas turmas do Pibid EA. **E6[13]**A primeira turma era perfeita, eu ainda convivo com eles, são amigos antigos e de longa data, a relação com eles eram super ótimas. **E6[14]**Nos trabalhos em equipe a gente sempre se saía bem e a relação com os professores foi muito importante também, principalmente com o coordenador e o professor supervisor de cada escola.

E6[15]Não adiantava eu ter só o contato com os bolsistas e ter uma relação péssima com os demais. **E6[16]**Apesar disso não ser verdade, a relação com o coordenador era ótima e o professor supervisor que eu estagiava também. **E6[17]**Era perfeito, tudo que a gente ia fazer, mostrávamos primeiro aos coordenadores da escola, a diretoria, aos professores, aos pais e todos eles amavam dando o incentivo. **E6[18]**Porém teve um problema no final da primeira turma, pois íamos fazer um projeto muito grande e foi logo em um período de mudanças de diretores. **E6[19]**A mudança de diretoria atrapalhou todos os processos, pois a nova diretora atrapalhava em tudo. **E6[20]**Isso desestimulava os bolsistas de continuarem a fazer trabalhos. **E6[21]**Essa diretora só queria que a gente desse conteúdo de aula dentro da sala de aula.

E6[22]Eu já terminei licenciatura e agora estou no bacharelado. **E6[23]**Para tudo tem um contexto para entender. **E6[24]**Eu sou filho de professores, tenho um histórico de professores na família inteira muito grande. **E6[25]**Então eu achava q ser professor era algo interessante e eu sempre gostei de ensinar as pessoas. **E6[26]**Eu tenho essa facilidade de ensinar. **E6[27]**Dentro da licenciatura é interessante, existe um incentivo da própria universidade, das disciplinas de licenciatura, do Pibid EA, das bolsas... **E6[28]**Só que quando você chega ao final do curso você começa a refletir sobre o assunto e percebe que a escola pública não é aquele “mar de rosas”. **E6[29]**A escola apresenta vários problemas que te desestimula a continuar na profissão. **E6[30]**Não foi uma necessidade para mim abrir o bacharelado, porque já tenho outro foco, outro trabalho mas ainda tenho a vontade de voltar a dar aula algum dia.

E6[31]Eu sai do Pibid EA um semestre antes de me formar, então faltou só o TCC depois. **E6[32]**O Pibid EA me incentivava a dar aula, porém ao sair do Pibid EA eu perdi aquela vontade de continuar dando aula. **E6[33]**Por isso abri o bacharelado para ter uma segunda opção, uma segunda chance, uma segunda esperança de mercado de trabalho.

E6[34]Eu não me lembro quanto tempo eu passei no Pibid EA, mas lembro-me que era da primeira turma e sai dele no início de 2015. **E6[35]**Talvez 2 anos, lembro me que tive que renovar o contrato do Pibid EA de 2 anos.

E6[36]Olha, eu posso ser bem sincero? **E6[37]**Se eu não tivesse entrado no Pibid EA, com certeza eu mudaria de curso.**E6[38]**O Pibid EA me ajudou muito, com a minha formação de professor, mas também como outras coisas. **E6[39]**Atualmente eu trabalho fora da universidade e da sala de aula, apesar de eu ensinar algumas pessoas com meu conhecimento biológico, mostrando como é que é, a questão do planejamento, e nisso ele me ajudou muito a entender. **E6[40]**Sem o Pibid EA eu estaria até em outros cursos, por isso eu agradeço muito a ele. Eu iria querer cursar Agronomia. **E6[41]**O Pibid EA me trouxe a ideia de interdisciplinaridade, e eu não tinha essa ideia. **E6[42]**Então eu poderia trabalhar com o que eu gosto dentro da biologia. **E6[43]**A ideia que eu tinha era que eu precisava sair da biologia para um curso mais específico para poder trabalhar, e na verdade não é isso. **E6[44]**Entendi então que dentro da biologia eu poderia trabalhar com o que um agrônomo também trabalha.

E6[45]Eu era muito fechando, tinha umas ideias muito fechadas e quebrei essas barreiras, passei a entender como se produz o conhecimento de maneira interdisciplinar.

E6[46]Eu quis entrar no Pibid EA porque o título em si parecia ser muito interessante, mas foi exatamente por causa de três coisas. **E6[47]**Uma foi por causa do apoio fiscal, ou seja, a bolsa, o dinheiro. **E6[48]**O segundo foi porque eu estava na licenciatura e eu queria uma experiência a mais do que somente a do Estágio Supervisionado, que em minha opinião é péssima. **E6[49]**O Estágio Supervisionado, até mesmo pelas questões de obrigatoriedade, técnica, padronização e a força que os professores da própria universidade fazem é péssima. **E6[50]**Não existe incentivo nenhum. **E6[51]**Então o Pibid EA tem o incentivo, a bolsa... **E6[52]**O terceiro motivo foi por causa da ideia de Educação Ambiental. **E6[53]**Porque eu gostava e o Pibid EA era um dos primeiros dos 3 sub projetos interdisciplinares do Pibid. **E6[54]**Nele podemos abordar vários assuntos interessantes como discussão de gênero, direitos humanos e entre outros. **E6[55]**Apesar disso eu via como trabalhar o conhecimento biológico dentro da sala de aula do jeito que eu gostava.

Entrevistado 7

E7[01]Quero ser professor porque desde muito tempo tenho uma facilidade em lecionar. **E7[02]**Eu tenho um método a partir da visão do aluno e sempre quis saber se de fato dentro da sala de aula isso teria alguma diferença.

E7[03]Eu estou no Pibid EA a 1 ano, não participei dos Estágios Supervisionados ainda, talvez no próximo semestre. **E7[04]**No tempo que passei no Pibid EA minha qualidade de aula melhorou, tive o primeiro contato com a escola e percebi como era a dinâmica ainda mais durante as aulas. **E7[05]**Passei a gostar mais de dar aula, porque no PIBIDEA temos a oportunidade de falar algo a mais além do conteúdo da sala de aula e isso me despertou um interesse.

E7[06]Quando eu entrei na universidade eu já queria licenciatura, pois eu já tinha dado aulas de reforço pra membros da família, então eu já tinha o gosto de ensinar. **E7[07]**Então, eu quero terminar a licenciatura e começar a dar aula logo em seguida.

E7[08]Eu já participei da atividade da horta, das aulas formativas, da ajuda na Feira de Ciências, na atividade atual que é a Rádio Escola e posteriormente no projeto do Revitalize.

E7[09]A minha relação com os bolsistas é muito boa, porém não conheço todos bem ainda, pois somos de cursos diferentes ou porque acabaram de entrar. **E7[10]**A dinâmica com o professor coordenador não é muito boa.

E7[11]Eu não me sentia inseguro nas primeiras aulas, mas sim nervoso. **E7[12]**Ao passar do tempo eu fui me acostumando com as aulas e em pouco tempo eu perdi esse nervosismo.

E7[13]O motivo que me levou a participar do Pibid EA foi por indicação de amigos e porque estava a procura de um projeto de docência, e havia tentado tanto Educação Ambiental quanto Geografia.

E7[14]Gostei da temática de Educação Ambiental, foi uma ideia que sempre me atraiu, pois tem uma visão muito diversificada e interdisciplinar. **E7[15]**O Pibid EA tenta trazer uma dinâmica muito diferente daquela abordada do cronograma da escola, visando a formação humana, a formação cidadã.

E7[16]Durante o projeto eu não tive nenhuma dificuldade, nem com o tempo. **E7[17]**Na verdade o projeto me ajudou, só me trouxe vantagens, pois tive a oportunidade de

ter uma bolsa e tirei um peso enorme da minha família. **E7[18]**Assim pude comprar minhas próprias coisas, fiquei mais independente.

E7[19]Antes do Pibid EA eu não tinha nenhuma experiência em sala de aula, só tinha como professor de reforço ou particular, jamais pra 40 alunos de uma vez. **E7[20]**Tive um desenvolvimento melhor como professor pelo fato da interdisciplinaridade. **E7[21]**Eu pude ver a Geografia com outros olhos, com os olhos da Biologia e de outros cursos, então pude diversificar mais meu conhecimento, pude abordar assuntos de diversas formas diferentes. **E7[22]**O Pibid EA foi muito importante para meu crescimento como pessoa. **E7[23]**Durante esse 1 ano de Pibid EA eu me sinto muito mais bem preparado pra dar aula, em vez de apenas terminar o meu curso e começar a lecionar diretamente. **E7[24]**Dessa forma pude me compreender melhor os alunos na sala de aula.

Entrevistada 8

E8[01] Eu quero ser professora, por isso estou em licenciatura. **E8[02]** Boa pergunta perguntar sobre o porquê de eu querer ser professora, pois eu não sei. **E8[03]** Eu comecei no bacharel e aí em um dado momento da minha vida eu vi que eu gostava de ensinar. **E8[04]** Não adiantava trabalhar com conservação ou animais em geral se eu não fosse ensinar, pois não adianta nada eu proteger determinadas espécies de animais agora se futuramente as crianças que virarão adultos não preservarem os animais.

E8[05] Eu ainda não terminei a licenciatura porque não coleei grau, porém já fiz tudo dela, já apresentei o TCC, os Estágios Supervisionados.

E8[06] Eu passei a gostar mais de dar aula depois que eu entrei no Pibid EA, até mesmo porque eu entrei no Pibid EA assim que resolvi mudar o curso de bacharel para a licenciatura. **E8[07]** Então o PIBIDEA foi uma boa experiência. **E8[08]** Acho que a qualidade das minhas aulas melhorou durante esse período, porém comigo os fatores são um pouco diferentes porque também sou professora do cursinho. **E8[09]** Eu passei no PNV na mesma época que passei para o Pibid EA. **E8[10]** Para mim o Pibid EA abre muito a sua visão para você entender a desenvolver trabalhos extracurriculares. **E8[11]** Os professores deveriam desenvolver, mas eles não desenvolvem porque existe muito conteúdo, se sentem desmotivados. **E8[12]** Então o Pibid EA abriu muito minha mente para esse tipo de coisa.

E8[13] O PNV é aula para um cursinho, então não faço prática com os meninos, não tenho como sair do conteúdo, pois só dou uma aula por semana para eles. **E8[14]** Nos estágios é um pouco tenso. **E8[15]** Mas de qualquer modo, eu achei interessante porque você tem que entrar na sala de aula no estilo formal, usar a lousa, embora eu tenha feito uma das minhas aulas do Estágio Supervisionado como aula prática. **E8[16]** O Pibid EA não é um modelo de aula normal, ele é um tipo de extraclasse. **E8[17]** Já teve aulas que eu fiz que os professores cederam tempo de aula e já teve atividades que eu fiz que os alunos se interessaram no período de contra turno. **E8[18]** É uma coisa atípica, que não deveria ser atípica porque as escolas deveriam motivar para acontecer esse tipo de coisas, porém não é tão comum assim.

E8[19] Eu percebi que queria lecionar em vez de trabalhar com conservação assim que me “caiu a ficha”. **E8[20]** Eu já havia trabalhado com tartarugas e serpentes, percebi que, depois que eu fui embora, se eu não tiver passado meu conhecimento para ninguém, nada importa o que eu fiz, esses animais vão continuar morrendo. **E8[21]** Pois as

peessoas vão continuar não se importando. **E8[22]** Então, você pode ser o melhor biólogo conservacionista, mas se o seu programa ou o seu projeto não tiver um mínimo de Educação Ambiental, ele não vai valer de nada. **E8[23]** Você vai salvar aquela população mínima em cima do seu projeto, e depois que o projeto acabar ninguém vai fazer mais nada. **E8[24]** Uma coisa esta sempre relacionada à outra. **E8[25]** Não existe conservação sem Educação Ambiental.

E8[26] A primeira aula que eu dei entrando em sala de aula mesmo com alunos foi pelo PET, com algumas atividades, porém o ambiente pra você preparar aula, pensar em questões para abordar em sala. **E8[27]** Preparar o currículo no ano para abordar todos os conteúdos de aula, eu só fiz no PNV. **E8[28]** Embora a gente planejar aulas pelo Pibid EA, todos esses planejamentos eram flexíveis, se não ocorressem do jeito esperado, tinha outro modo de consertar. **E8[29]** O PNV como é um ensino muito formal, se eu fosse fazer algo diferente acabaria que atrasando o conteúdo dos meninos e como eles iriam tentar vestibular, isso poderia gerar um problema.

E8[30] Durante o Pibid EA eu tive todas as dificuldades. **E8[32]** O Pibid EA é um projeto que para ocorrer bem, demanda muito da participação dos alunos. **E8[33]** Querendo ou não, se não tiver alguém mandando nos meninos eles não vão fazer as coisas. **E8[34]** No começo do Pibid EA era eu e uma colega de dupla e a gente fazia as nossas atividades na escola, mas a gente não tinha como prestar atenção se os meninos iriam fazer a parte deles. **E8[35]** Então teve um ano do Pibid EA que era só eu e essa minha colega. **E8[36]** Nos sabíamos que podíamos fazer aquilo ali. Fora essas dificuldades, tinha também a questão dos materiais. **E8[37]** No começo do meu primeiro semestre do Pibid EA ainda tinha dinheiro e eu e essa minha colega ainda conseguimos viajar com ajuda de custo apara apresentar um artigo em um congresso. **E8[38]** Depois que esse dinheiro acabou, eu e essa minha colega pedíamos dinheiro no sinal, fizemos bazar, vendíamos doce, bolo para arrecadar dinheiro para fazer os projetos dentro da escola. **E8[39]** Às vezes a gente recebia doações dos próprios alunos. **E8[40]** Mas o fato do Pibid EA não ter mais verba para arcar com os nossos projetos era muito desgastante. **E8[41]** Eu nunca tive dificuldade porque ensinamos apenas em escolas boas, mas tem as vezes que a diretora não colabora. **E8[42]** As vezes os professores não querem permitir dar tempo para a gente fazer um projeto, pois não querem perder a aula deles. **E8[43]** Muito dos professores não se interessam em integrar as aulas deles com os projetos de Educação Ambiental, o que seria bem interessante se acontecesse.

E8[44] Com os professores e diretores nunca tivemos problemas, apenas com o diretor que às vezes barrava nossos projetos ou os professores que não sediam tempo em suas aulas. **E8[45]** Com os alunos nunca tivemos problemas. **E8[46]** Raramente algum aluno não queria participar, mas no geral os alunos sempre foram empolgados e receptivos com os projetos.

E8[47] Se eu não tivesse participado do Pibid EA eu seria muito diferente do que sou agora. **E8[48]** O Pibid EA é a parte que “abre seus olhos para o tipo não formal das aulas”, é um ensino mais diferenciado em que podíamos fazer e escolher os nossos projetos, não precisava ser só dentro da sala de aula. **E8[49]** Então, para os bolsistas que querem aprender isso abre muitas portas e oportunidades. **E8[50]** Você passa a pensar de uma maneira diferente sobre o modelo de ensino. **E8[51]** Você tem a oportunidade de entrar em sala de aula e conversar com os alunos sem aquela preocupação de apenas passar o conteúdo. **E8[52]** Com certeza não seria a mesma coisa, seria bem diferente. **E8[53]** Eu realmente seria muito diferente se não tivesse participado do Pibid EA, até mesmo porque participei durante dois anos. **E8[54]** Então teve muitas coisas que eu testei no Pibid EA. **E8[55]** De saber o porquê alguns projetos não davam certo, dinâmicas de metodologia. **E8[56]** Tudo isso eu não tive a oportunidade de aprender em outros cantos. **E8[57]** Independentes de eu ser professora em outros cantos. **E8[58]** Então o Pibid EA é muito bom pra quem quer aproveitar, ele realmente faz muita diferença na sua vida.

E8[59] Eu participei de dois projetos de Horta Escola, a gente fez um projeto de Conscientização sobre Sexo e Sexualidade. **E8[60]** Já fizemos um projeto de Reciclagem, de Plantio Geral. **E8[61]** Fizemos um projeto sobre a Caatinga muito bom junto com a Horta da Escola, sobre a conscientização que os meninos têm com o meio que eles vivem, do que é a Caatinga, do que é o tema geográfico do Ceará. **E8[62]** Os meninos são muito distantes dessa realidade, o que seria a biota natural da cidade.

Formulário: Análise do PIBIDEA na Formação Docente.

Estimado Pibidiano, você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa para um TCC de tema:

"Análise do PIBID de Educação Ambiental na Formação Profissional".

Não precisa participar contra a sua vontade, porém peço com todo carinho que você colabore.

Destacamos que você poderá, a qualquer momento, se recusar a continuar participando da pesquisa e, também poderá retirar o seu consentimento, inclusive esse formulário ficara aberto para modificações mesmo após de ser enviado pelo senhor(a).

Esse formulário esta em anônimo, então não precisa se identificar. Garanto que as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa.

Essa pesquisa possui apenas **11 perguntas** objetivas e **6 subjetivas**.

Sendo necessário um grande desenvolvimento e detalhamento discursivo apenas na última pergunta (a principal). As demais podem ser respondidas brevemente.

Em breve (entre 1 ou 2 meses) os resultados da pesquisa estarão sendo analisados por uma banca de TCC e o trabalho poderá ser apresentado ao público.

Obrigado pela sua compreensão e participação.

Sugestão: O questionário não esta grande, mas aconselho que usem 3 horários diferentes para responder com calma, evitando incomodo. No primeiro as 11 objetivas e 2 subjetivas. No segundo mais 3 subjetivas. No terceiro a pergunta principal (a última).

Perguntas Fechadas: (Sim e Não)

- 1- Você quer ser professor? (S/N)
- 2- Você passou a gostar mais de dar aula depois que entrou no PIBIDEA? (S/N)
- 3- Você acha que a qualidade das suas aulas melhorou com o PIBIDEA? (S/N)
- 4- Já teve experiências em docência antes do PIBID ou o estágio supervisionado? (S/N)
- 5- Você acha os Estágios Supervisionados o suficiente para sua formação docente? (S/N)
- 6- O PIBIDEA melhorou seu entendimento sobre a rotina e atividades escolares? (S/N)
- 7- A participação do PIBIDEA reforçou seu desejo de permanecer no curso de Licenciatura? (S/N)
- 8- Você já terminou o curso de Licenciatura? (S/N)
- 9- De quantas atividades você participou? Quais? (só os nomes)
- 10- Qual seu tempo de permanência no PIBIDEA? (número em semestres)
- 11- Como era sua relação com os demais bolsistas e professores? (Ruim, médio, ótimo)

Perguntas Breves (no Máximo 4 linhas)

- 1- Você se sentia inseguro no começo? Sua postura em sala de aula mudou? Como?
- 2- Qual foi o motivo que te levou a participar do PIBIDEA?
- 3- Compare as diferenças entre as experiências do PIBIDEA com o Estágio Supervisionado.
- 4- Quais dificuldades você alcançou e superou?
- 5- Você consegue se imaginar como você seria se nunca tivesse participado do PIBIDEA? Como?

Pergunta Principal

- Quais foram as contribuições do PIBIDEA na sua formação?

Sugestões de assuntos: Experiências boas e ruins, docência, interesses, comparação de antes e depois, autocrítica, Estágio Supervisionado x PIBID, “eu aprendi que...”, postura em sala de aula, atividades realizadas, insegurança, dificuldades e superações, desenvolvimento pessoal, trabalho em equipe, relação com outros bolsistas, professores, alunos, etc.

Pergunta Principal

Quais foram as contribuições do PIBIDEA na sua formação?

Sugestões de assuntos: Experiências boas e ruins, docência, interesses, comparação de antes e depois, autocrítica, Estágio Supervisionado x PIBID, “eu aprendi que...”, postura em sala de aula, atividades realizadas, insegurança, dificuldades e superações, desenvolvimento pessoal, trabalho em equipe, relação com outros bolsistas, professores, alunos, etc.

Perguntas Secundarias

Você quer ser professor?

Você passou a gostar mais de dar aula depois que entrou no PIBIDEA?

Você acha que a qualidade das suas aulas melhorou com o PIBIDEA?

Já teve experiências em docência antes do PIBID ou o estágio supervisionado?

Você acha os Estágios Supervisionados o suficiente para sua formação docente?

O PIBIDEA melhorou seu entendimento sobre a rotina e atividades escolares?

A participação do PIBIDEA reforçou seu desejo de permanecer no curso de

Licenciatura?

Você já terminou o curso de Licenciatura?

De quantas atividades você participou? Quais?

Qual seu tempo de permanência no PIBIDEA?

Como era sua relação com os demais bolsistas e professores?

Você se sentia inseguro no começo? Sua postura em sala de aula mudou? Como?

Qual foi o motivo que te levou a participar do PIBIDEA?

Compare as diferenças entre as experiências do PIBIDEA com o Estágio

Supervisionado.

Quais dificuldades você alcançou e superou?

Você consegue se imaginar como você seria se nunca tivesse participado do PIBIDEA?

Como?

Categoria: Participação na Docencia

Definição: Essa categoria esta relacionada com o perfil dentro do Pibid EA dos bolsistas que participaram da pesquisa. Se trata exatamente sobre o tempo e motivos de participação, atividades realizadas e interesse docente.

Temas

Exemplos de Verbalizações

Porque ser Professor	E1[68], E1[69]. E2[01]. E3[01]. E4[01], E4[02], E4[03]. E5[01], E5[02], E5[03], E5[04], E5[05]. E6[01], E6[02], E6[03], E6[22], E6[23], E6[24], E6[25], E6[26]. E6[27], E6[28], E6[29], E6[30]. E7[01], E7[02], E7[06], E7[07]. E8[01], E8[02], E8[03], E8[04], E8[19], E8[20], E8[21], E8[22]. E8[23], E8[24], E8[25].
Tempo de permanência	E1[02]. E2[08]. E3[04]. E4[11]. E5[27]. E6[12], E6[31], E6[34], E6[35]. E7[08]. E8[59], E8[60], E8[61], E8[62].
Atividades participadas	E1[01]. E2[09], E2[10]. E3[09]. E4[07], E4[08], E4[09], E4[10]. E5[26], E5[27], E5[28], E5[29]. E7[08]. E8[59], E8[60], E8[61].
Motivos para participar do PIBIDEA	E1[28], E1[29], E1[30], E1[31], E1[32], E1[33]. E2[18]. E5[42], E5[43], E5[44], E5[45]. E6[46], E6[47], E6[48], E6[52]. E7[13], E7[14].

Categoria: Reflexões vividas no Pibid EA

Definição: Essa categoria está relacionada com as reflexões vivenciadas durante o Pibid EA. Levando em considerações aos ruins, pouco satisfatórios e satisfatórios ao percorrer da construção docente dos participantes do Projeto.

Temas			
Tipos de Relação	Negativas	Exemplos de Verbalizações	
		Neutras	Positivas
Autocrítica	E4[04].	E2[14], E2[15]. E3[14]. E4[12]. E5[66], E5[67], E5[68], E5[69], E5[70].	E1[53], E1[54]. E2[05]. E3[03]. E4[30]. E7[04], E7[22], E7[23], E7[24]. E8[08].
Aprendizagem			E1[65], E1[66], E1[67], E1[72], E1[73], E1[74], E1[75], E1[76]. E2[06], E2[07]. E3[02]. E4[26], E4[29]. E5[34], E5[35], E5[36], E5[40], E5[41]. E8[61], E8[62].
Conteúdo Interdisciplinaridade			E1[33], E1[34], E1[35]. E6[07], E6[08], E6[09], E6[10], E6[11], E6[36], E6[37], E6[38], E6[39], E6[40], E6[41], E6[42], E6[43], E6[44], E6[45]. E7[20], E7[21].
Dúvida sobre a Profissão (Falha: Desistir de Lecionar)		E3[10], E3[11], E3[12]. E5[06], E5[07], E5[08], E5[09], E5[10], E5[15].	E1[13], E1[14], E1[15], E1[16], E1[17], E1[18], E1[19]. E4[23], E4[24]. E8[19], E8[20], E8[21], E8[22], E8[23], E8[24], E8[25].
Passar a gostar mais de dar aula			E1[16]. E2[03], E2[04]. E5[06], E5[07]. E6[32], E6[33]. E4[04], E4[05]. E7[05]. E8[06], E8[07].
Se imaginaria sem ter participado do Pibid EA?			E5[51], E5[52], E5[53]. E6[36], E6[37], E6[38], E6[39], E6[40], E6[41], E6[42], E6[43], E6[44]. E7[22], E7[23], E7[24].

			E8[47], E8[52], E8[53], E8[54], E8[55], E8[56], E8[57], E8[58].
--	--	--	--

Categoria: Comunidade Docente			
Definição: Essa categoria esta relacionada com as experiências compartilhadas pelos participantes do programa. Serão abordadas as relações entre Bolsista – Alunos, Bolsistas – Professores, Bolsistas – Supervisores, Bolsista – Bolsista, Bolsista Projeto e Bolsista – Escola.			
Temas	Exemplos de Verbalizações		
Tipos de Relação	Ruins	Neutra	Boas
Bolsista - Aluno			E1[23]. E3[13]. E5[64], E5[65], E5[66]. E8[44], E8[45].
Bolsista - Supervisor	E1[64]. E7[10].	E1[52]. E5[31], E5[32].	E1[05]. E3[13]. E6[14], E6[15], E6[16].
Bolsista - Professor	E5[17], E5[18], E5[19]. E8[42], E8[43].	E4[31].	E1[03], E1[04], E1[05], E1[06], E1[07], E1[23].
Bolsista - Bolsista			E1[03], E1[04], E1[08], E1[11], E1[70]. E2[11], E2[12]. E3[13]. E4[31]. E5[30]. E6[13], E6[14]. E7[09]. E8[34], E8[35].
Bolsista - Escola	E6[18], E6[19], E6[20], E6[21]. E8[41], E8[44].	E1[40].	E1[06], E1[07], E1[73]. E6[17].

Categoria: Dificuldades vividas no Pibid EA		
<p>Definição: Essa categoria esta relacionada com as Dificuldades vivenciadas durante o Pibid EA. Levando em considerações vários tipos de problemas que foram superados ou não, ao decorrer do tempo de permanência no Projeto.</p> <p>Obs: a Falha significa uma dificuldade que não foi resolvida integralmente e continua a incomodar o participante.</p>		
Temas	Exemplos de Verbalizações	
Tipos de Relação	Falha	Superados
Postura diante o Público	E3[14], E3[16]. E5[59], E5[60], E5[61].	E1[09], E1[10], E1[13], E1[20], E1[22], E1[24], E1[25], E1[26], E1[27], E1[50], E1[62], E1[63]. E2[16], E2[17]. E4[15], E4[16], E4[17], E4[25]. E5[33]. E6[07], E6[45]. E7[11], E7[12].
Estrutura e Gestão da Escola ou Projeto	E4[27], E4[28]. E8[36], E8[37], E8[38], E8[39], E8[40].	E7[16], E7[17], E7[18].

Categoria: PIBIDEA x Estágio Supervisionado			
Definição: Essa categoria esta relacionada com as comparações entre as vivencias no Pibid EA e o Estágio Supervisionado. Levando em consideração também os comentários dos entrevistados que definem o projeto.			
Temas	Exemplos de Verbalizações		
Tipos de Relação	Ruins	Neutra	Boas
PIBIDEA	E6[04], E6[05], E6[06].	E1[55], E1[58]. E5[49], E5[50], E5[62]. E6[53], E6[54], E6[55]. E8[16], E8[17], E8[18], E8[30], E8[31], E8[32], E8[33].	E1[10], E1[11], E1[12], E1[34], E1[35], E1[36], E1[38], E1[39], E1[41], E1[45], E1[46], E1[59], E1[61], E1[62], E1[71], E1[72]. E2[19]. E3[17]. E5[52], E5[53], E5[55], E5[56]. E6[51]. E7[14], E7[15]. E8[10], E8[11], E8[12], E8[48], E8[48], E8[50], E8[51].
Estágio Supervisionado	E1[42], E1[43], E1[44], E1[47], E1[60], E5[20], E5[21], E5[22], E5[23], E5[24], E5[25], E5[54], E6[49], E6[50].	E1[37], E1[48], E1[49], E5[12], E5[13], E5[14], E5[16].	E8[14], E8[15].